

EMIR JOSÉ SUAIDEN

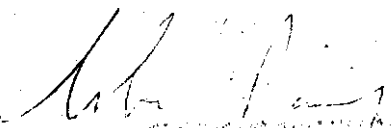
BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA:  
DESEMPENHO E PERSPECTIVAS

Orientador: Prof. Dr. Roberto Jarry

Dissertação de Mestrado apresentada  
ao Curso de Mestrado em Biblioteco  
mia da Universidade Federal da Par  
raíba como parte dos requisitos par  
a a obtenção do Título de Mestre  
em Biblioteconomia (Área de Conce  
tração: Sistema de Bibliotecas Púb  
licas)

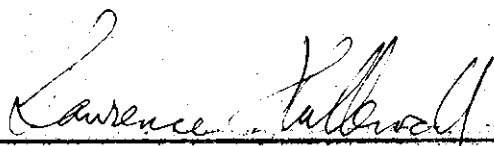
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
JOÃO PESSOA, 1979

APROVADO:



---

Prof. Roberto Oaryry Richardson, Ph.D. Orientador



---

Prof. Laurende Halleujell, Ph-.D. 22 Membro da Banca Examinadora



---

Profa. Maria das Graças de Lima Melo, Livre Docente 3º Membro da Banca Examinadora

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar a situação das Bibliotecas Públicas Brasileiras pelo que elas representam para o desenvolvimento da nação, possibilitando ao Instituto Nacional do Livro um instrumento de trabalho adequado na tarefa de desenvolver as atividades dessas bibliotecas.

O estudo abrange vinte e duas Bibliotecas Públicas Estaduais e uma Municipal. As variáveis são referentes à área, acervo, recursos humanos, financeiros, etc. Todos os problemas que impedem o desenvolvimento das Bibliotecas Públicas são enfocados e, o último capítulo, é dedicado ao Instituto Nacional do Livro como sendo a perspectiva para sanar as dificuldades e possibilitar a essas bibliotecas o cumprimento do objetivo maior, que é de atender, com eficácia, aos usuários.

## S U M Á R I O

INTRODUÇÃO.....	1
Cap. 1 - UMA VISÃO RETROSPECTIVA.....	4
Cap. 2 - METODOLOGIA.....	15
Cap. 3 - BIBLIOTECAS PÚBLICAS: CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	18
Instalações.....	18
Recursos Humanos.....	20
Recursos Financeiros.....	22
Acervo.....	23
Organização das Coleções.....	24
Circulação.....	25
Serviço de Extensão.....	26
Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.....	27
Publicações.....	27
Cap. 4 - BIBLIOTECAS PÚBLICAS: DESIGUALDADES REGIONAIS.....	29
Área, móveis disponíveis e média mensal de consultas.....	30
Recursos Humanos e Salários.....	31
Recursos Financeiros e Frequência.....	32
Acervo.....	34
Circulação.....	35
Acervo total e área ocupada pela Biblioteca.....	36

Cap. 5 - CONCLUSÕES.....	41
Cap. 6 - UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	46
6.1 - A Unesco e as Bibliotecas Públicas.....	47
6.2 - O papel do Instituto Nacional do Livro.....	48
6.2.1 - Registros e Convênios.....	50
6.2.2 - Seleção e Distribuição.....	53
6.2.3 - Serviço de Extensão.....	57
6.2.4 - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas...	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67
ANEXO 1 - RELAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS entrevistadas.....	74
ANEXO 2 - Roteiro da entrevista.....	77
ANEXO 3 - Tabulação de dados.....	86
ANEXO 4 - Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública.....	90

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área ocupada pelas Bibliotecas .....	18
Tabela 2 - Salário mensal dos Bibliotecários .....	21
Tabela 3 - Acervos .....	23
Tabela 4 - Organização das coleções .....	24
Tabela 5 - Circulação .....	25
Tabela 6 - Área, móveis disponíveis e média mensal de consultas.....	30
Tabela 7 - Recursos humanos e salários .....	31
Tabela 8 - Recursos financeiros e frequência .....	32
Tabela 9 - Acervo .....	34
Tabela 10- Circulação .....	35
Tabela 11- Acervo e área ocupada.....	36

## I N T R O D U Ç Ã O

As bibliotecas públicas nos países desenvolvidos são as responsáveis, em grande parte, pela formação de hábitos de leitura na comunidade e a principal fonte de estímulo ao desenvolvimento da indústria editorial.

Há muito vem sendo reconhecido pelas autoridades o valor das bibliotecas públicas e o dever dos governantes em oferecer esse serviço à comunidade. Nos Estados Unidos da América do Norte, desde 1917 a biblioteca pública assumiu um papel de suma importância e, em 1949, com a publicação do Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, esse tema despertou enorme interesse, dando grande impulso, em diversos países, aos serviços prestados pelas bibliotecas públicas. Outras atividades importantes e que contribuíram decisivamente para esse avanço foram aquelas desenvolvidas, durante as últimas décadas, pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (FIAS), Podemos citar, como exemplo, a declaração geral das normas aprovadas em Madri, em 1958, e as normas para edifícios de Bibliotecas públicas, aprovadas em Varsóvia, em 1959. O manifesto da UNESCO foi revisado em 1972 e as normas da FIAB em 1973. Os novos textos aproveitaram a experiência adquirida na preparação de normas nacionais.

No Brasil, muitos foram os esforços despendidos pelas sucessivas administrações brasileiras, a partir de

1808, visando à criação de bibliotecas de diferentes tipos.

Na área das bibliotecas públicas, cada vez mais se comprova de que esse tipo de prestação de serviços é mis são indeclinável do Estado. O livre acesso ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de comunidades au toconscientes, integradas na cultura de sua nação, ajustadas ao seu tempo e aptas a encontrar o equilíbrio na síntese das ideologias possíveis que tornam tão variadas as opções de vi da na sociedade contemporânea. A função social da Biblioteca está integrada com a da comunidade e da escola. Biblioteca e escola se complementam, se sucedem em diferentes etapas da vida do indivíduo e o marcam para sempre.

Herberto Sales, Diretor do Instituto Nacional do Livro, afirma que: "A Biblioteca Pública, como núcleo de irradiação cultural na comunidade, como agência de informa ção e pesquisa, como centro de aperfeiçoamento intelectual, enfim, como meio por excelência, de democratização da leitu ra e do conhecimento, assume papel de maior importância na vida de um país e na vida do homem, porque, a medida que o homem se realizar no saber e na cultura, melhor se entenderá com os outros homens, e os povos com outros povos, num mundo de trabalho construtivo, de prosperidade social, de liberda de e paz".

Apesar dos esforços do governo brasileiro e do trabalho incessante de organizações internacionais, como a UNESCO e a OEA, favorecendo uma política de desenvolvimento de bibliotecas públicas, a carência bibliográfica, sobretudo no Brasil, é muito grande, impossibilitando o levantamento da situação em que se encontram as bibliotecas públicas brasi leiras.



Visando a um conhecimento dessa situação não só pelo nosso interesse profissional mas, sobretudo, pelo que as bibliotecas públicas representam para o desenvolvimento da nação, foi escolhido o tema desta monografia "Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas" que será desenvolvido conforme plano descrito a seguir:

após as páginas preliminares convencionais, é apresentado o capítulo primeiro que se refere a uma visão retrospectiva das bibliotecas públicas no Brasil.

O segundo capítulo é relativo à metodologia utilizada no presente trabalho.

O terceiro capítulo aborda as características gerais das Bibliotecas Públicas.

O quarto capítulo é uma análise das desigualdades regionais.

O quinto capítulo é referente as conclusões.

O sexto capítulo é a abordagem de uma política de desenvolvimento para Bibliotecas Públicas.

A seguir, vem as referências bibliográficas e os anexos.

## CAPÍTULO 1

UMA VISÃO RETROSPECTIVA

A primeira Biblioteca Pública fundada no Brasil foi a Biblioteca Pública da Bahia, inaugurada no dia 4 de agosto de 1811. As Bibliotecas fundadas anteriormente como as dos conventos não eram públicas e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa, portanto, apenas houve a transferência de sede.

É importante salientar que a fundação da Biblioteca Pública da Bahia não se efetivou através de uma iniciativa governamental. Ela foi criada por iniciativa dos cidadãos.

Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco encaminhou um projeto, datado de 5 de fevereiro de 1811, ao Senhor Conde dos Arcos, Governador da Capitania da Bahia, solicitando a aprovação do plano para a fundação da Biblioteca.

O Projeto para o funcionamento da Biblioteca, contendo as idéias de Castello Branco intitulava-se: Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca pública na cidade de S. Salvador Bahia de todos os Santos, oferecido à aprovação do Illustríssimo e Excellentíssimo Senhor Conde dos Arcos, Governador, e Capitão General desta Capitania.<sup>17</sup>

Ele solicitou ao Governador apenas a aprovação do projeto, pois a Biblioteca seria mantida através da cooperação de todos os cidadãos que desejassem dela fazer parte. Castello Branco concebeu a biblioteca como uma instituição para promover a instrução do povo.

A idéia de Castello Branco era começar com subscritores de um plano coletivo de assinaturas de revistas e, com as sobras financeiras, adquirir livros para formar uma Biblioteca. Castello Branco propôs ainda que "para que destes elementos se possa formar com mais brevidade uma Biblioteca ampla e capaz de preencher os fins de uma geral instrução, serão convidados os subscritores a entrarem para este estabelecimento com suas livrarias particulares ou com aquelas obras que podem dispensar do seu uso ordinário, os quais serão ou por doação, de que se lhe dará uma clareza, e far-se-ão os assentos necessários. A doação ou empréstimo far-se-á pública por meio da imprensa e uma copia dela será remetida ao illustríssimo e excellentíssimo senhor general desta Capitania com o nome do que a houver feito como um benfeitor de Público, Amigo da Pátria e zeloso dos verdadeiros interesses do Soberano."

Em seguida aventa medidas para a escolha do local da Biblioteca e recrutamento dos funcionários: "Tomar-se-ha uma casa sufficiente, para os fins propostos, a qual deve ser dentro da cidade, em sítio agradável, bem arejado, e não muito próximo aos lugares mais freqüentados. Esta casa será ordenada com a possível decencia e sempre de modo que se possa estar nella com aceio e satisfação. Na sala principal haverá uma grande mesa com assentos ao redor sobre a qual estarão as Gazetas mais recentes, pincel e tudo mais necessário para a escripta. Os Officiaes da Casa por agora serão uniccamente hum bibliotecário, hum moço servente, hum porteiro e hum moço empregado em a trazer sempre no maior aceio. Criar-se-hão depois os mais Officiaes que os subscri

tores julguem necessários. O Bibliothecário deverá ser hum sujeito de muito boa conducta que saiba bem ler, escrever e contar, sendo muito para desejar-se que tenha conhecimento das linguas, principalmente Latina, Franceza e Ingleza. Os moços serventes deverão também saber ler, escrever e contar. O porteiro terá as mesmas qualidades".

O Conde dos Arcos aprovou o Plano e elogiando a iniciativa do seu autor, deu-lhe "a Direção de todos os objetos, trabalhos intermediários até a perfeição daquele estabelecimento".

A Biblioteca foi inaugurada no antigo Colégio dos Jesuítas em 4 de Agosto de 1811.

Posteriormente, a 29 de setembro de 1829, foi fundada a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão cuja abertura oficial ao público se deu no dia 3 de maio de 1831, ocupando a parte superior do Convento do Carmo na Rua do Egito.

Em 1851 foi anexada ao Liceu Maranhense e através da Lei n° 752, datada de 1° de junho de 1866, passou a Biblioteca Pública Provincial a cargo e sob a guarda do Instituto Literário Maranhense.

De acordo com a Lei n° 991, datada de 10 de junho de 1872, foi confiada a Sociedade Onze de Agosto, situada no pavimento superior do prédio da rua do Egito. Em 4 de abril de 1883, foi reaberta ao Público na Igreja da Fé retornando ao Convento do Carmo em 1886.

Depois de várias mudanças o Governador Sebastião Archer da Silva resolveu construir sua sede atual, cuja inauguração se deu no dia 29 de janeiro de 1951, localizada

na Praça do Panteon.

A Biblioteca Pública do Maranhão, posteriormente denominada Biblioteca Pública Benedito Leite, começou a contar com profissionais bibliotecários na direção a partir de agosto de 1973.

A seguir e sempre através de iniciativa do Governo foram fundadas as seguintes Bibliotecas Públicas Estaduais:

- Biblioteca Pública do Estado do Sergipe, em 1848, atualmente denominada Biblioteca Pública Epiphânio Dorea;

- Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, em 1852, atualmente denominada Biblioteca Pública Presidente Castello Branco;

- Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, em 1855;

- Biblioteca Pública do Espírito Santo, em 1855;

- Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, em 1857;

- Biblioteca Pública do Paraná, em 1857;

- Biblioteca Pública do Estado de Alagoas, em 1865;

- Biblioteca Pública do Estado do Ceará, em 1867, atualmente denominada Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel;

- Biblioteca Pública do Estado do Amazonas, em 1870;

- Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, em 1871;

- Biblioteca e Arquivo Público do Pará, em 1871;
- Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro, em 1873;
- Biblioteca Estadual do Piauí, em 1883, atualmente denominada Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell Carvalho;
- Biblioteca Pública Estadual do Mato Grosso, em 1912;
- Biblioteca Municipal de São Paulo, em 1926, atualmente denominada Biblioteca Municipal Mario de Andrade.
- Biblioteca Pública do Amapá, em 1945;
- Biblioteca Pública do Acre, em 1948;
- Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais, em 1954, atualmente denominada Centro de Educação Permanente Prof. Luís de Bessa;
- Biblioteca Pública Câmara Cascudo, do Estado do Rio Grande do Norte, em 1963;
- Biblioteca Pública Estadual de Goiás, em 1967;-  
Biblioteca Pública Dr. José Pontes Pinto de Rondônia, em 1969;

É importante salientar que a maioria dessas Bibliotecas Públicas foi criada sem possuir sede própria e ocuparam diversos locais diferentes. Muitas só na década de 1970 construíram um edifício apropriado ao funcionamento dos serviços, como a Biblioteca Pública da Bahia, que atualmente se chama Biblioteca Central da Bahia, a Biblioteca Pública do Espírito Santo, a Biblioteca Pública Epiphânio Dória de Sergipe etc.

Exemplo do destino anejo de nossas bibliotecas e a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel do Ceará que antes da construção de sua sede própria, inaugurada em 1975, ocupou os seguintes locais: Praça Marques de Herval (1867 a 1873), Rua Sena Madureira esquina da Visconde de Sabóia (1904 a 1926), ex-edifício da Assembléia Legislativa, na Rua Floriano Peixoto (1926 a 1952), na Rua Solon Pinheiro 76 (1967 a 1970), no Antigo Palácio da Luz na Rua Sena Madureira (1970 a 1974), na Rua Tristão Gonçalves n° 920.

Mesmo no século XX, apenas alguns prédios de Bibliotecas Públicas foram construídos com assessoramento de bibliotecários. As Bibliotecas Públicas do Paraná, Pernambuco, Bahia e a Municipal de São Paulo são desses raros exemplos. Atualmente esta em processo de construção o novo prédio da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, em São Paulo, e o da Biblioteca Pública do Estado do Para. Os dois projetos contam com assessoramento bibliotecários.

Inaugurada em 1926, Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade foi um marco importante na Biblioteconomia Brasileira e um exemplo para a América Latina. Ocupando uma área de 15.000 m<sup>2</sup>, está localizada no centro de São Paulo sendo um verdadeiro monumento à cultura.

A sua primeira diretora, Adelpha de Figueiredo, foi uma das primeiras bibliotecárias brasileiras formada pela Universidade de Columbia, em Nova York. Rubens Borba de Moraes foi o segundo diretor (período de 1935 a 1943) e a ele deve a Biblioteca a sua reorganização, cujo plano foi dividido em quatro pontos:

- 1) reorganização completa dos serviços técnicos;

- 2) adoção de esquema de expansão bibliotecária;
- 3) formação de pessoal habilitado;
- 4) cooperação com outros Institutos.

O terceiro diretor (1943 a 1959) foi o artista plástico, crítico literário e pintor Sérgio Milliet.

Segundo Edson Nery da Fonseca: "os nossos primeiros bibliotecários tinham de ser influenciados pela Europa, como o foram os nossos primeiros escritores, artistas e cientistas. A essa constante da cultura brasileira não escapou - nem poderia escapar - a Biblioteconomia. Foram europeus os primeiros tratados e manuais de Biblioteconomia lidos no Brasil. Namur, Cim, Maire, Delisle, Cousin, Morel, Petzholdt, Graesel, Laborde, Constantin e Peignot são nomes que encontramos freqüentemente nos relatórios e catálogos das bibliotecas mais antigas. E muitos bibliotecários foram à Europa - como hoje vão aos Estados Unidos - com o fim de estudar a organização e a administração de bibliotecas. O primeiro foi Benjamin Franklin Ramiz Galvão, cujo relatório, apresentado ao Ministro dos Negócios do Império, em 31 de dezembro de 1874, ainda hoje pode ser lido com proveito, pois em vez de uma descrição enfadonha - como o título e a condição de relatório poderiam fazer supor - contem críticas muito justas e observações de interesse permanente".

No âmbito Federal, em 1937, o Governo criou, com a finalidade de propiciar meios para a produção, o aprimoramento do livro e a melhoria dos serviços bibliotecários, o Instituto Nacional do Livro, passando esse órgão do Ministério da Educação e Cultura a dar prioridade, em seu trabau



lho, à formação de bibliotecas públicas em todo o território nacional.

Mário de Andrade, em 1939, assim se expressava a respeito do assunto: "A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores de ensino secundário, por exemplo... Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente a vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial, que, coitada, se acha tão desprovida de outras forças de unificação".<sup>2</sup>

Em 1961, o Decreto-Lei nº 51223, datado de 22 de agosto, criou, no Ministério da Educação e Cultura, o Serviço Nacional de Bibliotecas. Esse órgão tinha por finalidades: a) incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográfico entre as bibliotecas do País; b) estimular a criação de bibliotecas públicas e, especialmente, de sistemas regionais de bibliotecas; c) colaborar na manutenção dos sistemas regionais de bibliotecas; d) promover o estabelecimento de uma rede de informações bibliográficas que servisse todo o território nacional.

Infelizmente, devido a uma série de fatores, o Serviço Nacional de Bibliotecas não conseguiu cumprir seus objetivos, e o Decreto-Lei nº 62239, de 8 de fevereiro de

1968, incorporou-o ao Instituto Nacional do Livro, passando este a coordenar a política nacional de bibliotecas, tendo como meta prioritária a biblioteca pública.

Posteriormente, o Instituto Nacional do Livro adotou, entre outras, duas medidas de fundamental importância. A primeira foi firmar convênios com as prefeituras municipais para manutenção de bibliotecas públicas, nos quais ficaram definidas as obrigações do INL e a contrapartida dos municípios. A segunda foi adotar o sistema de co-edição em lugar da simples compra de livros a serem enviados às bibliotecas públicas municipais.

Outro fator importante foi a implantação da Lei n° 5692/71, que reformou o ensino de 1° e 2° graus, tornando obrigatória a pesquisa por parte do estudante. Em razão da impossibilidade de se manterem bibliotecas em todas as escolas, a biblioteca pública começou a ser vista pelas autoridades com dupla importância, pois passou a servir os estudantes e a população em geral, tornando-se instituição indispensável à formação educacional e cultural da comunidade.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, cuja implantação foi iniciada em 1977, pelo Instituto Nacional do Livro, é de fundamental importância para o desenvolvimento das Bibliotecas Públicas e até a presente data beneficiou os seguintes Estados: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Santa Catarina e Pará. Em todos esses Estados esta havendo uma transformação nas atividades exercidas pela Biblioteca Pública Estadual, no sentido de assistir as Bibliotecas Muni

cipais, deixando de ser, portanto, como até então haviam sido, meras Bibliotecas Públicas servindo apenas o município sede da Capital.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas coordenado pelo Instituto Nacional do Livro tem possibilitado o incremento de recursos financeiros, humanos e materiais necessários a prestação de eficaz assistência às Bibliotecas Públicas Estaduais, a fim de que possam vir a desempenhar suas funções de cabeça ou centros dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas. Para participar do referido Sistema, governos de diversos Estados passaram a dar um apoio maior em termos de recursos humanos e financeiros às suas Bibliotecas Públicas Estaduais.

Nos estados do Pará, Acre e Espírito Santo, estão sendo construídos modernos prédios de Bibliotecas Públicas Estaduais, atendendo aos objetivos básicos do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. No Estado do Paraná, um prédio foi adaptado, o qual servirá como Biblioteca Modelo e no Rio Grande do Sul a Secretária de Educação conseguiu uma área que está sendo utilizada como anexo da Biblioteca do Estado.

O Sistema em causa tem como objetivo geral colocar à disposição dos usuários, bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, favorecendo a formação de hábitos de leitura e induzindo assim a comunidade a acompanhar o desenvolvimento sócio-cultural do país.

Nessa síntese histórica das Bibliotecas Públicas Brasileiras pode-se notar que na década de 1970 houve uma maior desenvolvimento dessas Bibliotecas pelo fato de

elas passaram a fazer parte das políticas governamentais de Educação e Cultura.

Contudo são poucos os trabalhos que se referem a situação das Bibliotecas Públicas Brasileiras. Nas páginas seguintes será apresentado uma descrição detalhada dessa situação, com especial ênfase no estudo comparativo por macro-região.

## CAPÍTULO 2

M E T O D O L O G I A

Esta pesquisa se baseia no estudo descritivo da situação das Bibliotecas Públicas Estaduais Brasileiras.

Foi escolhida a entrevista como instrumento para a coleta de dados, uma vez que esta modalidade foi considerada como a que maior flexibilidade dá no sentido de formular questões ou acrescentar outras, para esclarecer respostas anteriores, além da possibilidade de observar o que diz o entrevistado e como o diz, bem como observar o ambiente e condições das quais o respondente participa.

A idéia inicial era de aplicar a entrevista em todas as Bibliotecas Públicas Oficiais nas sedes das Unidades Federadas. Mas, logo no início da seleção das Bibliotecas foi observado no Cadastro de Bibliotecas do INL que:

a) A Biblioteca Pública do Território Federal de Roraima havia sido extinta;

b) não havia Biblioteca Pública no Território de Fernando de Noronha;

c) no Distrito Federal não há Biblioteca Pública pertencente ao Estado; a única existente, dessa categoria, é a Biblioteca Demonstrativa do INL do Ministério da Educação e Cultura. Como um dos critérios adotados para a entrevista, foi o de que somente as Bibliotecas Públicas da esfera Estadual participariam da pesquisa, não foi incluída esta Unidade Federada.

d) no Estado de São Paulo não existe Biblioteca Pública Estadual, mas dada a importância da Biblioteca Munici

cipal Mário de Andrade esta foi incluída na pesquisa.

Ao todo foram entrevistados bibliotecários responsáveis por 23 bibliotecas. Para conseguir o endereço das Bibliotecas foi utilizado o Cadastro de Bibliotecas do INL. A relação das Bibliotecas e o roteiro da entrevista estão anexados no final do presente trabalho.

Para todos os efeitos, os dados solicitados são referentes ao ano de 1978. Apenas, para estudo comparativo foram solicitados dados referentes a 1976, 1977 e 1978 nas variáveis relativas a recursos financeiros, acervo documental e circulação.

Na impossibilidade do autor do presente trabalho aplicar a entrevista em todas as Unidades Federadas, foram selecionados os Representantes Estaduais do Instituto Nacional do Livro para aplicar as entrevistas. Na reunião dos Representantes Estaduais todos eles foram devidamente instruídos para assegurar o sucesso do trabalho. Sendo todos eles bibliotecários houve facilidade na compreensão e na aplicação da entrevista que abrange as variáveis relacionadas abaixo:

- a. Dependência administrativa - É a esfera administrativa à qual pertence a Biblioteca. Pode ser Federal, Estadual, Municipal ou Particular.
- b. Subordinação - Estado de dependência em relação a uma hierarquia. Geralmente as Bibliotecas Públicas Estaduais estão subordinadas às Secretarias de Educação e/ou Cultura.
- c. Histórico - Data da fundação da Biblioteca e desenvolvimento das atividades.

- d. Móveis - Móveis utilizados na Biblioteca como cadeiras, mesas, assentos etc.
- e. Conservação - Estado de conservação não só do prédio como dos móveis, equipamentos, acervos, etc.
- f. Recursos humanos - Pessoal administrativo que trabalha na Biblioteca; dá-se ênfase aos auxiliares e bibliotecários formados.
- g. Recursos financeiros - verba que é utilizada na biblioteca e destinada à aquisição de material bibliográfico, equipamento, reforma, móveis etc.
- h. Acervo - Todo material bibliográfico ou audio-visual existente na Biblioteca.
- i. Serviço ao público - Todos os serviços da Biblioteca destinados aos usuários, tais como, consultas, empréstimo domiciliar, etc.
- j. Serviço de extensão - A população distante da Biblioteca é atendida pelo serviço de extensão. Geralmente essa atividade é desenvolvida através de Carros-biblioteca e/ou Caixas estante, e as populações atendidas são as localizadas fora do perímetro urbano, ou sejam, em zonas suburbanas e rurais.
- l. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - Sistema implantado pelo Instituto Nacional do Livro, objetivando a implantação de Subsistema em cada Unidade Federada e encabeçado pela Biblioteca Pública do Estado. Todas as atividades técnicas são centralizadas pela Biblioteca do Estado que passa a ter o controle e a assistir as Bibliotecas municipais.

## CAPÍTULO 3

BIBLIOTECAS PÚBLICAS: CARACTERÍSTICAS GERAIS

Neste item foi efetuada uma análise envolvendo uma descrição geral das Bibliotecas pesquisadas, referente às seguintes variáveis: instalações, recursos humanos, recursos financeiros, acervo, serviço de extensão, Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e publicações das Bibliotecas.

Instalações

Com referência as instalações, os dados foram analisados levando em consideração a área ocupada, os móveis disponíveis e o estado de conservação da Biblioteca.

Tabela 1: Área ocupada pelas Bibliotecas

ÁREA	BIBLIOTECAS	%
Até 3.000m <sup>2</sup>	16	70,00
3001-6.000m <sup>2</sup>	2	8,50
6001-12.000m <sup>2</sup>	3	13,00
Acima de 12.001m <sup>2</sup>	2	8,50

É fácil observar que o percentual maior (70%) incide sob as Bibliotecas públicas que ocupam área de até 3.000m<sup>2</sup>; de 3.001 a 6.000m<sup>2</sup> encontra-se duas; de 6.0001 a 12.000m<sup>2</sup>, três



e as duas restantes possuem área superior a 12.000m<sup>2</sup>.

Essas Bibliotecas pesquisadas estão localizadas nas Capitais das Unidades Federadas e mesmo atendendo apenas a essas populações, pode-se afirmar que as áreas destinadas às Bibliotecas Públicas não estão de acordo com os padrões internacionais mínimos. Apenas duas, com área superior a 12.000m<sup>2</sup> são as Bibliotecas Públicas que apresentam condições para eficiente atendimento aos seus usuários. Como a presente pesquisa desconhece a área exclusiva dedicada aos usuários, a situação pode ser mais insatisfatória ainda.

No tocante aos móveis disponíveis as vinte e três Bibliotecas apresentam 1.235 mesas e 4.158 assentos. A média diária de consultas nessas Bibliotecas é de mais de 10.000, portanto isso representa que para oito leitores existe uma mesa e para mais de dois leitores há apenas um assento.

É, portanto, natural a reclamação dos leitores pela falta de acomodações nas Bibliotecas.

Vale ressaltar que foi constatada a existência de outros tipos de móveis, como por exemplo, carteiras escolares, cabines etc., mas o número desses móveis é absolutamente insignificante.

Quanto ao estado de conservação das Bibliotecas, foram obtidos dois tipos de informação: a opinião do chefe da Biblioteca e do entrevistador. Isto foi feito com a intenção de contrastar a opinião mais subjetiva do chefe da Biblioteca com a opinião considerada mais imparcial como a do entrevistador. No entanto, como as duas opiniões foram praticamente iguais, os totais finais acusaram que 50% das Bibliotecas estão em bom es

tado de conservação, 30% regular e 20% das Bibliotecas estão em péssimo estado de conservação. Para se chegar a estes totais foram analisados os estados dos prédios, móveis, equipamentos, limpeza e iluminação.

### Recursos Humanos

As vinte e três Bibliotecas possuem 310 Bibliotecários com curso de graduação e 1.073 funcionários sem curso de Biblioteconomia.

Considerando que no Brasil há cerca de 10.000 bibliotecários graduados pelas 30 escolas de biblioteconomia existentes, conclui-se que o número de bibliotecários absorvidos pelas Bibliotecas Públicas é absolutamente insignificante. Isso demonstra uma falta de interesse por parte das autoridades para melhorar os serviços prestados por essas instituições, pois não aproveitam os recursos humanos disponíveis.

Quanto à relação do número de bibliotecários exercendo atividades em Bibliotecas Públicas e a população a ser atendida, a situação é consideravelmente grave. Se for considerada apenas a população dos municípios sede das Bibliotecas Públicas pesquisadas, que em 1975 era estimada pelo IBGE em 23.275.187; tem-se 75.081 habitantes por bibliotecário, comprovando-se portanto que é insignificante o número de bibliotecários.

Quanto ao salário desses profissionais, apenas uma Biblioteca não informou a remuneração do seu único bibliotecário.

Tabela 2 - Salário mensal dos Bibliotecários

Salário Mensal CR\$	Bibliotecários	%
Até 10.000,00	124	40
10.001-16.000,00	168	54
Acima de 16.000,00	17	6

O maior percentual de bibliotecário está na faixa salarial de Cr\$ 10.000,00 à Cr\$ 16.000,00. A seguir, 40% recebem até Cr\$ 10.000,00 mensalmente e apenas 6 % recebem acima de Cr\$ 16.000,00.

Cabe destacar que no mínimo seis bibliotecários, no cargo de diretor da Biblioteca, recebem menos que Cr\$16.000,00, tendo toda a responsabilidade administrativa além das tarefas profissionais que o cargo exige.

Comparando a mediana salarial dos bibliotecários (Cr\$ 11.080,00) com aquela que geralmente recebem outros profissionais de nível superior no serviço público Estadual, tais como economistas, administradores, jornalistas etc., o salário do bibliotecário apresenta-se relativamente satisfatório. Mas se for considerado que o bibliotecário, a exemplo dos profissionais acima citados, é um técnico graduado em instituição de ensino superior cuja formação deve ser reconhecida pelas autoridades, chega-se à conclusão que o Bibliotecário está numa situação salarial que não condiz com sua formação profissional.

## Recursos Financeiros

A maioria das Bibliotecas entrevistadas encontrou grande dificuldade em informar sobre recursos financeiros. Geralmente os recursos são geridos pela Secretaria ou órgão hierarquicamente superior e com isso as Bibliotecas não têm controle dos recursos financeiros. Entre as informantes, para 1976, os recursos financeiros totalizaram Cr\$ 13.645.915,00 para 1978 Cr\$ 17.221.860,00. Estes totais são referentes aos recursos aplicados em: compra, construção, reforma de imóvel, aquisição de móveis, máquinas, equipamentos, aquisição de material bibliográfico, audio-visual e encadernação, não incluindo pagamento de pessoal.

Das vinte e três Bibliotecas entrevistadas, doze não tiveram recursos financeiros para aplicar nos fins acima mencionados nem em 1976, nem em 1978. Apenas uma aplicou recursos financeiros somente em 1976 e quatro aplicaram apenas em 1978; seis Bibliotecas contaram com recursos durante os anos de 1976 e 1978.

De maneira geral os recursos financeiros aplicados nas Bibliotecas são insuficientes, e segundo seus diretores provoca sérios prejuízos aos usuários, cujos reflexos se configuram na falta de atualização do acervo, na aquisição de móveis e equipamentos, etc.

AcervoTabela 3 - Acervo

ACERVO	1976	BIBLIOTECAS		1978
Livros	1.789,223	15	23	2.400.794
Folhetos	9.662	12	19	25.875
Periódicos	2.306	14	18	11.716
Outros	14.053	10	15	24.735

Com relação ao acervo em livros, oito Bibliotecas não conseguiram informar o número de volumes existentes em 1976. As quinze restantes totalizaram 1.789.223 livros. Em 1978 todas as Bibliotecas informaram o acervo, somando um total de 2.400.794 livros. Como as Bibliotecas que informaram o acervo apenas em 1978 são menores, pode-se afirmar que houve um aumento considerável que quase duplicou o acervo de livros existentes nas Bibliotecas.

Na apuração do total de folhetos existentes nas Bibliotecas, houve muita dificuldade em conseguir essas informações. Muitas Bibliotecas não numeram ou tombam os folhetos e em razão deste problema as próprias bibliotecas não conseguiram informar o total de folhetos existentes.

Igualmente, as Bibliotecas pesquisadas encontraram também muitas dificuldades em informar sobre periódicos. Portanto, as cifras que aparecem na tabela não representam a situação real.

Com referência à organização das coleções, a proporção do acervo catalogado e classificado e portanto, à disposição do público, é a seguinte de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 4 - Organização das Coleções

%	BIBLIOTECAS
Total	2
76-99%	7
51-75%	3
50-26%	5
-25%	6
Nenhum	-

De acordo com esta tabela a situação das Bibliotecas em relação à organização das coleções é muito deficitária. Um total de onze Bibliotecas possuem menos de 50% do acervo processado, portanto, inacessível ao público, num país onde as oportunidades de leitura são ainda muito restritas. A carência de pessoal, principalmente bibliotecários, é apontada como fator responsável pelo baixo percentual de coleções organizadas.

Tabela 5 - Circulação

PERÍODO	U S U Á R I O S		E M P R É S T I M O S	
	Bibliotecas Informantes	Inscritos	Bibliotecas Informantes	Média Mensal
1976	10	29.420	9	28.855
1978	14	47.653	14	38.375

PERÍODO	C O N S U L T A S		F R E Q U Ê N C I A	
	Bibliotecas Informantes	Média Mensal	Bibliotecas Informantes	Total
1976	16	215.433	16	140.921
1978	22	300.927	21	202.563

O Serviço de circulação é, sem sombra de dúvidas, o mais importante da Biblioteca, porque é através dele que ela atinge o seu objetivo maior que é o de assistir com eficiência ao leitor.

Infelizmente, muitas das Bibliotecas entrevistadas tiveram grandes dificuldades em fornecer as informações referentes ao presente item.

Assim, apenas dez Bibliotecas conseguiram informar o total de usuários inscritos em 1976, que foi de 29.420. Em 1978, quatorze Bibliotecas tiveram 47.653 usuários inscritos. Es

tes dados mais uma vez confirmam a situação lastimável da grande maioria das Bibliotecas descritas no presente trabalho, particularmente no que se refere à informação de sua estrutura e atividade.

Apesar de que o número de bibliotecas que forneceram estatísticas não foi constante, pode-se notar que, de ano para ano, as Bibliotecas assistem a um número maior de usuários. Mesmo que esses números sejam inexpressivos em relação às populações existentes, o aumento gradativo da demanda significa que cada vez mais as pessoas entendem que o direito de ler representa igualmente o direito de desenvolver as capacidades intelectuais e espirituais, bem como o direito de aprender e progredir.

#### Serviço de extensão

As Bibliotecas Públicas no Brasil utilizam o serviço de extensão para realizar o atendimento bibliográfico às populações suburbanas e rurais, que não têm acesso ao prédio onde está instalada a Biblioteca. Esse tipo de atendimento é realizado através de carros-biblioteca e/ou caixas-estante.

Com referência aos carros-biblioteca, ficou constatado que doze bibliotecas possuem vinte e quatro desses veículos e as onze Bibliotecas restantes não dispõem deste serviço.

Apenas seis Bibliotecas trabalham com caixas-estante, perfazendo um total de 171 caixas.

A UNESCO reconhece a extraordinária importância do serviço de extensão em Bibliotecas Públicas, principalmente nos países em desenvolvimento. O ato de levar livro às populações me



nos favorecidas é fundamental num país como o Brasil, com um número muito grande de analfabetos e um percentual baixo de pessoas com hábito de leitura.

É bem reduzido o número de Unidades Federadas que desenvolve essa programação. A frota de carros-biblioteca existente, bem como, o número de caixas-estante em atividades são, ainda, inexpressivos para um país de dimensões continentais como o Brasil.

#### Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

Das vinte e três Bibliotecas Públicas, treze iniciaram a implantação do Sistema de Bibliotecas Públicas beneficiando um total de 718 municípios.

Considerando que a implantação do Sistema foi iniciada em 1977 e essas treze Unidades tiveram que criar infraestrutura para desenvolver a programação exigida pelo Instituto Nacional do Livro, pode-se considerar razoável o desenvolvimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Uma análise mais detalhada do referido Sistema é apresentada no último capítulo.

#### Publicações

Das vinte e três Bibliotecas, nove publicam regularmente boletins e bibliografias, três publicam catálogo e seis publicam anais e informativos da Biblioteca.

A divulgação periódica da bibliografia estadual é função prioritária da Biblioteca Pública. No entanto, é muito

baixo o percentual de Biblioteca que realiza essa atividade.

Além de representar estímulo à indústria editorial, a publicação corrente da bibliografia local possibilita efetivo controle bibliográfico, facilitando portanto a seleção de livros tanto para as Bibliotecas quanto para os seus usuários.

A análise realizada neste capítulo torna possível concluir que a situação geral das Bibliotecas Públicas no Brasil é consideravelmente crítica, particularmente com referência à área física ocupada, aos móveis e equipamentos, aos recursos humanos principalmente no que se refere aos bibliotecários, aos recursos financeiros, ao acervo, à organização das coleções e ao serviço de circulação.

Nas páginas seguintes será analisada a situação dessas Bibliotecas Públicas por regiões geográficas.

## CAPÍTULO 4

BIBLIOTECAS PÚBLICAS: DESIGUALDADES REGIONAIS

Nesta etapa do trabalho procura-se efetuar a análise comparativa com variáveis pesquisadas nas Bibliotecas Públicas por macro-região. As variáveis são as seguintes: área, móveis disponíveis, recursos humanos, recursos financeiros, acervo e circulação.

As macro-regiões no Brasil são formadas por diferentes números de Estados. Assim, a região Norte está representada no presente trabalho por cinco Estados (Rondonia, Amazonas, Pará, Amapá e Acre) a Nordeste por nove (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia) a Sul por três (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) a Sudeste por quatro (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo) e a Centro-Oeste por dois (Mato Grosso e Goiás). Isto dificulta a comparação, não obstante permite estabelecer as desigualdades quanto à infra-estrutura dos serviços bibliotecários nessas regiões.

Na página seguinte a tabela 6 apresenta uma distribuição regional referente a área, os móveis disponíveis e a média mensal de consultas.

Tabela 6 - Área, móveis disponíveis e média mensal de consultas

REGIÕES	ÁREA m <sup>2</sup>	MÓVEIS DISPONÍVEIS		MÉDIA MENSAL DE CONSULTAS
		MESAS	ASSENTOS	
Norte	8.302	82	319	15.521
Nordeste	37.976	452	1.772	94.291
Sul	8.855	400	923	133.057
Sudeste	23.903	282	998	50.658
C. Oeste	3.250	19	146	7.400

A região Nordeste, representada por um número maior de Estados, dispõe da maior área (37.976 m<sup>2</sup>) e do maior número de móveis do país (2.224). Não obstante, não apresenta a maior média de consultas. Isto leva a pensar que a eficiência da biblioteca só depende em parte dos móveis disponíveis, o qual fica comprovado pela situação das Bibliotecas da região Sul que tem menos móveis disponíveis, mas a melhor média mensal de consultas.

Cabe salientar que a região Centro-Oeste, que não inclui o Distrito Federal, conforme mencionado no início do trabalho, está em piores condições tanto na área, como em móveis disponíveis e média mensal de consultas. Comprova-se portanto a pouca importância da Biblioteca Pública nesta região.

É importante destacar que a região Nordeste dispõe da maior área, pois nela está situada a Biblioteca Central da Bahia, com uma área total de 20.000 m<sup>2</sup>, o que representa mais de 50% em relação às outras bibliotecas daquela região. Portanto é

também crítica a situação das Bibliotecas dos outros Estados do Nordeste em relação ao prédio físico da Biblioteca.

Em todas as regiões há sempre uma ou outra Biblioteca que se destaca pela área ocupada, total de móveis disponíveis e média mensal de consultas. Mas, em termos regionais, a situação é grave, pois a maioria das Bibliotecas não se atualiza para acompanhar o aumento da população e a diversificação de interesse dos usuários.

#### Recursos Humanos e Salários

A tabela seguinte permite estabelecer diferenças importantes entre o número de bibliotecários e a média salarial em cada região. De acordo com a lógica da realidade sócio-econômica de cada região, a melhor situação é apresentada pelas Bibliotecas do Sudeste e a pior pelas do Centro-Oeste. Essas duas regiões apresentam diferenças marcantes entre o número de bibliotecários e as médias salariais em detrimento da região Centro-Oeste.

Tabela 7 - Recursos Humanos e Salários

REGIÕES	Nº BIBLIOTECÁRIOS	MÉDIA SALARIAL CR\$
Norte	37	11.140,00
Nordeste	102	8.229,00
Sul	57	11.700,00
Sudeste	111	12.400,00
Centro-Oeste	3	6.950,00

A região Nordeste aparece no segundo lugar em termos de número de bibliotecários mas, com uma média salarial inferior ao da região Sul e da Norte, além, logicamente, da Sudeste, a qual também reflete a situação econômica desta região.

Se de um lado o salário é razoável, pois equivale ao de outras profissões de nível superior trabalhando na administração estadual, o número de bibliotecários é ainda insignificante, para um país com a população do Brasil e totalmente devotado à superação, a curto prazo, da fronteira que o separa das nações consideradas desenvolvidas do ponto de vista social, econômico e cultural. Além disso os salários não são condizentes com as funções e responsabilidade do Bibliotecário.

#### Recursos Financeiros e frequência

Tabela 8 - Recursos financeiros e frequência

REGIÕES	RECURSOS FINANCEIROS CR\$	FREQUÊNCIA
Norte	620.356,00	16.544
Nordeste	4.046.547,00	89.321
Sul	2.322.185,00	18.307
Sudeste	10.192.772,00	74.127
Centro-Oeste	40.000,00	4.264

Em termos de recursos financeiros, a liderança da região Sudeste é marcante, seu total é superior à soma de todas as outras regiões. No entanto, a frequência de usuários que utilizam

as Bibliotecas Públicas é inferior à do Nordeste. Assim se comprova que a alocação de recursos financeiros, ao menos na região Sudeste, não está sendo aproveitada para melhorar o uso da Biblioteca por parte da população. O Nordeste conta com menos da metade dos recursos financeiros do Sudeste, mas com uma frequência maior de usuários, podendo-se concluir que os recursos daquela região estão sendo melhor aproveitados com referência a prestação de serviços às comunidades.

A região Centro-Oeste ocupa o último lugar e os seus recursos não chegam a 1% dos aplicados na Região Sudeste. Com exceção desta região, os recursos financeiros alocados para as Bibliotecas são insuficientes e até ridículos, como os recursos das regiões Norte e Centro-Oeste. Isso provoca sérios obstáculos que impedem o desenvolvimento da Biblioteca prejudicando, portanto, os usuários e comprovando a pouca importância dessa entidade nas políticas de desenvolvimento cultural das Unidades Federadas.

É válido ressaltar que os recursos financeiros estão concentrados em algumas unidades e não na região. No Sudeste, por exemplo, a Biblioteca Mario de Andrade, do município de São Paulo, conta com cerca de 90% dos recursos aplicados na região. Afirmiação idêntica pode-se fazer em relação à Biblioteca Pública Presidente Castello Branco, de Pernambuco, em relação ao Nordeste. Portanto, nessas duas regiões, a situação das outras Bibliotecas é terrivelmente precária no tocante aos recursos financeiros.

AcervoTabela 9 - Acervo

REGIÕES	LIVROS	FOLHETOS	PERIÓDICOS	OUTROS
Norte	234831	9253	99	327
Nordeste	491197	8724	3319	6326
Sul	309840	2271	313	2098
Sudeste	1330810	3877	7948	15981
Centro-Oeste	33816	750	37	8

A região Sudeste aparece novamente numa posição de destaque e seu acervo é superior ao total registrado em todas as regiões. Afirmção idêntica pode-se fazer em relação aos títulos de periódicos e a outros materiais. Relacionando estes dados com os anteriores de consultas e frequência, chega-se à conclusão que esta região não está aproveitando todo o seu potencial para poder beneficiar um número maior de usuários.

Quanto ao acervo de folhetos preferiu-se não analisar, pois esse material, geralmente, não é registrado nas Bibliotecas.

Com exceção da Sudeste, o acervo existente nas outras regiões é insuficiente. A carência de recursos financeiros para aquisição de material bibliográfico é apontada como o principal fator que impede o desenvolvimento e a atualização dos acervos dessas Bibliotecas.



CirculaçãoTabela 10 - Circulação

REGIÕES	USUÁRIOS INSCRITOS	EMPRÉSTIMOS MENSAIS	FREQUÊNCIA	MÉDIA MENSAL CONSULTAS
Norte	389	854	16544	15.521
Nordeste	18754	4540	89321	94.291
Sul	17035	19024	18307	133.057
Sudeste	11475	13957	74127	50.658
Centro-Oeste	-	-	4264	7.400

O controle do serviço de circulação não é eficiente em muitas bibliotecas pesquisadas, pois cerca de 50% delas não conseguiu apresentar informações sobre essa atividade.

O maior número de usuários inscritos é da região Nordeste, vindo a seguir, respectivamente, as regiões Sul, Sudeste e a Norte. Nenhuma Biblioteca da região Centro-Oeste forneceu o número de usuários inscritos.

A Nordeste está em primeiro lugar em relação á frequência de leitores, seguida pela Sudeste. Pode-se afirmar que em relação às outras, é bom o número de leitores que frequenta as Bibliotecas dessas duas regiões.

A região Sul se apresenta como a mais eficiente com referência à média mensal em empréstimos e consultas. Nas regiões Norte e Centro-Oeste a frequência é muito baixa e nesta última, insignificante.

Em termos gerais não existe coerência no serviço de circulação das Bibliotecas, umas são mais eficientes em alguns aspectos do que as outras.

De acordo com as informações apresentadas neste trabalho, a região Sudeste é menos eficiente em relação a outras regiões nos aspectos aqui levantados. As regiões Sul e Nordeste são mais eficientes com referência ao serviço de circulação. A primeira quanto à frequência e usuários inscritos e a segunda quanto a empréstimos e consultas.

#### Acervo total e área ocupada pela Biblioteca

Para medir a relação acervo e área, dividiu-se o acervo total existente em cada Unidade Federada pelo total da área ocupada na respectiva Biblioteca. Foi incluído esse indicador por se considerar importante, em termos de possibilidades de expansão e manuseio de acervo, conhecer o número de livros por m<sup>2</sup>. A medida não é exata pois não se tem a área exclusiva do acervo. Não obstante, permite ter uma idéia geral da situação de cada Biblioteca.

Tabela 11 - acervo e área ocupada

NORTE	ACERVO	ÁREA m <sup>2</sup>	LIVROS / m <sup>2</sup>
RO	7446	320	24
AM	157650	6074	260
PA	56954	1300	44
AP	11359	482	24
AC	11101	126	88
Sub-Total	244510	8302	29

NORDESTE	ACERVO	ÁREA m <sup>2</sup>	LIVROS / m <sup>2</sup>
MA	125.384	2.400	52
PI	25.334	1.300	19
CE	32.210	2.772	12
RN	28.480	1.150	25
PB	17.406	450	39
PE	127.823	5.041	25
AL	15.912	170	94
SE	56.637	4.693	12
BA	80.380	20.000	4
Sub-Total	509.566	37.976	13

SUL	ACERVO	ÁREA m <sup>2</sup>	LIVROS / m <sup>2</sup>
PR	172.189	6.200	28
SC	30.663	855	36
RS	111.665	1.800	62
Sub-Total	314.517	8.855	36

SUDESTE	ACERVO	ÁREA m <sup>2</sup>	LIVROS / m <sup>2</sup>
MG	209.460	5.140	41
ES	26.531	847	31
RJ	180.071	2.916	62
SP	942.554	15.000	63
Sub-Total	1.358.816	23.903	57

CENTRO-OESTE	ACERVO	ÁREA m <sup>2</sup>	LIVROS / m <sup>2</sup>
MT	21.025	3.000	7
GO	13.586	250	54
Sub-Total	34.611	3.250	11
TOTAL-GERAL	2.462.020	82.286	30

Roger Bastide<sup>5</sup> afirma que o Brasil é um país de contrastes marcantes. Esta afirmação além de ser aceita no campo econômico e financeiro, é também aceita na área das Bibliotecas.

Os contrastes são tão marcantes, em Bibliotecas que fazem parte da mesma região, que tornam praticamente impossível uma análise de eficiência por região.

Mesmo considerando que a área em m<sup>2</sup> fornecida pelas Bibliotecas, é destinada não somente ao acervo mas também aos móveis, leitores e funcionários, resolveu-se fazer esse estudo que consiste na divisão do total de acervo pela área ocupada pela Biblioteca. Assim, tem-se o total de acervo por m<sup>2</sup> em cada Biblioteca e região.

A melhor taxa de aproveitamento da área em relação ao acervo é o da região Sudeste com 57 volumes por m<sup>2</sup>. A seguir a região Sul com 36 por m<sup>2</sup>, em terceiro lugar a região Norte com 29 por m<sup>2</sup> e em quarto a região Nordeste com 13 por m<sup>2</sup> e em último a região Centro-Oeste com 11 volumes por m<sup>2</sup>.

Os contrastes mais acentuados estão na região Nordeste. Enquanto a Biblioteca Central da Bahia, a maior Biblioteca Pública do País, tem um acervo estimado em 80.380 volumes para uma área de 20.000 m<sup>2</sup> apresentando, portanto, uma taxa de 4 livros por m<sup>2</sup>, a Biblioteca Pública de Alagoas possui um acervo de 15.912 volumes em uma área de 170 m<sup>2</sup>, apresentando uma taxa de 94 volumes por m<sup>2</sup>.

Pelo exemplo acima é fácil chegar à conclusão que no caso da Bahia o acervo é pequeno em relação ao prédio e no caso de Alagoas o acervo existente faz por merecer um prédio em melhores condições.

A presente pesquisa comprovou que as Bibliotecas Públicas possuem um acervo total de 2.462.020 e a área total ocupada e de 82.286 m<sup>2</sup>, apresentando em termos globais a taxa de 30 volumes por m<sup>2</sup>. Esta considera-se boa, apesar das diferenças regionais.

Na região Norte o maior acervo e a melhor área pertencem à Biblioteca Pública do Amazonas; no Nordeste o maior acervo é o da Biblioteca Pública do Maranhão e a maior área da Biblioteca Central da Bahia; na Sul a Biblioteca Pública do Paraná tem o melhor acervo e a melhor área da região. A Biblioteca Municipal Mário de Andrade possui o maior acervo do País e a maior área da região.

A análise realizada neste capítulo comprova a concentração de recursos em algumas Bibliotecas em detrimento da maioria. Na região Nordeste, a Biblioteca Central da Bahia possui somente de área ocupada mais de 50% de toda região. Sendo que nesta mesma região a Biblioteca Pública Castello Branco contou com mais de 90% de todos os recursos financeiros aplicados.

Enquanto que na Sudeste a Biblioteca Municipal Mário de Andrade concentra o maior percentual em termos de área física, acervo, recursos humanos e financeiros.

Esta concentração vem comprovar que certas Unidades conseguiram uma soma maior de recursos do que outras. É impor-

tante que as Unidades que contam com menores recursos partam para uma política mais agressiva em termos de conscientizar as autoridades do valor fundamental da Biblioteca Pública. Recursos maiores e bem aplicados numa Biblioteca Pública pode significar menos analfabetos e uma melhoria acentuada na qualidade de vida das pessoas.

## CAPÍTULO 5

### Conclusões

Através dos diversos tipos de análise efetuada neste trabalho, da análise da literatura pertinente e dos relatórios de trabalho do Instituto Nacional do Livro, chega-se às seguintes conclusões referentes às Bibliotecas Públicas entrevistadas:

a) algumas das Bibliotecas entrevistadas não possuem regimento. Isso dificulta sobremaneira o conhecimento da posição da Biblioteca em relação ao vínculo ou subordinação aos órgãos superiores, na esfera administrativa da Unidade a Federada;

b) a Biblioteca Pública, como órgão de prestação de serviços à comunidade, necessita manter estatísticas diárias ou pelo menos uma amostra mensal, com referência ao atendimento de usuários. Em algumas delas o levantamento de dados é prejudicado pela falta de estatísticas diárias ou mesmo periódicas. Em razão disso, não se pode saber se há um aumento de consultas, empréstimos e frequência e, conseqüentemente, a Biblioteca desconhece o grau de satisfação do leitor, em relação aos serviços por ela oferecidos;

c) São poucas as Bibliotecas Públicas que possuem área e móveis disponíveis para eficiente atendimento ao usuários. É de fundamental importância que sempre que possível seja utilizado o planejamento bibliotecário para construção de prédios e escolha de móveis adequados;

d) O número de bibliotecários que trabalham em Bibliotecas Públicas é ainda muito pequeno. Segundo as normas da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários a proporção de bibliotecários qualificados, com relação ao pessoal total, dependerá das condições específicas em que se desenvolve uma unidade urbana. O mínimo proposto para uma unidade urbana desenvolvida e compacta é de 33% do pessoal total. As despesas com pessoal constituem uma proporção muito elevada do orçamento da biblioteca pública e é importante que os salários pagos a bibliotecários qualificados sejam suficientes para atrair e remunerar adequadamente pessoas capazes e que tenham iniciativa. Deve, portanto, haver uma divisão clara entre o trabalho dos bibliotecários e do pessoal auxiliar, e uma administração eficiente deve zelar para que o tempo daqueles profissionais não seja desperdiçado em trabalhos rotineiros e de caráter auxiliar;

e) Os recursos financeiros destinados as Bibliotecas Públicas são insuficientes e em alguns casos ridículos. Aos bibliotecários cabe conscientizar as autoridades da necessidade da Biblioteca contar com recursos próprios, recebendo parcela ponderável dos recursos destinados à educação e cultura. Esse problema não será resolvido apenas com o recebimento de maiores recursos, mas esses recursos devem ser aplicados com base num planejamento pré-determinado e sempre tendo como objetivo principal uma melhor assistência aos usuários. Assim, é importante que o índice de frequência, consultas e empréstimos seja urgentemente otimizado, já que a parcela da população que se utiliza dessas Bibliotecas é ainda pequena;



f) o acervo disponível na maioria das Bibliotecas Públicas é, ainda, insuficiente e não reflete à produção editorial brasileira. Com isso não há uma motivação espontânea da Comunidade para utilizar-se dos serviços bibliotecários. O acervo de livros nas Bibliotecas Públicas, num país em desenvolvimento como o Brasil, é o setor mais requisitado pelos usuários. A manutenção e atualização periódica do acervo, o descarte de obras sem interesse para a comunidade e a encadernação sempre que necessária, são alguns dos aspectos que não podem falhar em uma Biblioteca Pública, para que esta possa cumprir sua finalidade junto aos usuários;

g) apesar de ainda não ser muito comum a utilização dos serviços de extensão pelas Bibliotecas Públicas visando, principalmente, beneficiar comunidades distantes do prédio da Biblioteca, houve nos últimos anos um grande avanço neste setor. Atualmente, de acordo com convênio firmado com o Instituto Nacional do Livro, a maioria das Bibliotecas Públicas Estaduais possui essa atividade que é desenvolvida, geralmente, através de carros-biblioteca e/ou caixas-estante. A Biblioteca Central da Bahia, atualmente com 11 carros-biblioteca, e a Biblioteca Pública Presidente Castelo Branco, que possui 6 carros-biblioteca, são as que lideram essa importante atividade. O trabalho desenvolvido pelos carros-biblioteca no Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Acre, Pará, Rio de Janeiro, Amazonas, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, é também de grande valor. O serviço de caixas-estante executado pelo Departamento de Bibliotecas Públicas do município de São Paulo e pelas Bi

bibliotecas Públicas do Paraná, tem-se constituído em programa de alto valor cultural, para as populações suburbanas e rurais. No entanto, o número de carros-biblioteca e caixas-estante existentes é muito pequeno para um país da extensão do Brasil;

h) as Bibliotecas Públicas do Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo receberam recursos financeiros do Instituto Nacional do Livro destinados à implantação do Sistema de Bibliotecas Públicas. Uma descrição mais pormenorizada do referido Sistema é apresentado no próximo capítulo;

i) a Biblioteca Pública no Rio Grande do Sul e a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, de São Paulo, são as únicas que publicam, periodicamente, o Boletim da Biblioteca Pública do Estado e o Boletim Bibliográfico, respectivamente. É um exemplo que deve ser seguido pelas demais Bibliotecas Públicas Estaduais. Os dois Boletins são de boa apresentação gráfica e contêm artigos de alto valor cultural, além do registro bibliográfico das obras incorporadas aos respectivos acervos.

Tomado por base essas conclusões, verifica-se que as Bibliotecas Públicas podem e devem dar uma parcela de contribuição bem maior ao desenvolvimento educacional e cultural das comunidades brasileiras. E para isso é necessário contar com recursos humanos e financeiros adequados. Da atuação do bibliotecário em prol da comunidade dependerá a conscientização

das autoridades, no sentido de serem alocados maiores recursos para a Biblioteca Pública. Num país com tantas prioridades como o Brasil, nunca os recursos serão suficientes para o desenvolvimento dos serviços bibliotecários. Cabe, no entanto, aos bibliotecários a tarefa de aplica-los prioritariamente de acordo com as necessidades do público em geral.

## 4° CAPÍTULO

UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PARABIBLIOTECAS PÚBLICAS

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) foi fundada com o objetivo de fomentar a paz e o bem-estar espiritual, atuando por intermédio das mentes de homens e mulheres.

O Instituto Nacional do Livro do Ministério da Educação e Cultura tem como objetivo maior a coordenação da política nacional de bibliotecas públicas.

Estes dois Órgãos, a UNESCO no plano internacional e o INL no plano nacional, são os responsáveis pela política de implantação e desenvolvimento das bibliotecas públicas.

Por esse motivo resolveu-se dividir este capítulo em dois itens principais. O primeiro intitulado a Unesco e as Bibliotecas Públicas, no qual se evidencia a política da Unesco em relação as Bibliotecas Públicas nos países em desenvolvimento. Devido a importância do Manifesto da Unesco sobre a Biblioteca Pública o anexo n° 4 apresenta uma transcrição na íntegra desse documento. O segundo item é a formulação de uma política de desenvolvimento para Bibliotecas Públicas, no qual se destaca o papel do Instituto Nacional do Livro.

#### 4.1. A UNESCO e as Bibliotecas Públicas

Para a Unesco a Biblioteca Pública representa uma força em prol da educação, da cultura e da informação e como instrumento indispensável para promover a paz e compreensão entre povos e nações.

Com essa filosofia a Unesco tem colaborado intensamente com os países membros não só estimulando a publicação de livros, como também, apoiando tecnicamente e com recursos financeiros a implantação de redes e sistemas de bibliotecas públicas.

Assim diversos países desenvolveram seus serviços bibliotecários graças a colaboração prestada pela Unesco.

No Brasil, em 1972, a Unesco aprovou o projeto do INL denominado: Projeto Piloto para o desenvolvimento de Bibliotecas Públicas integradas em programas de educação de adultos e alfabetização no Estado de Pernambuco. No referido projeto a colaboração da Unesco foi materializada através da vinda de especialistas estrangeiros, da remessa de equipamentos, e de bolsas de estudos para bibliotecários brasileiros estagiárem em países com sistemas de bibliotecas públicas.

Essa colaboração da Unesco propiciou condições ao Instituto Nacional do Livro para, a partir de 1977, iniciar a implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

#### 4.2. O Papel do Instituto Nacional do Livro

Com a criação do Instituto Nacional do Livro, pelo Decreto-Lei nº 93 de 21.12.1937, foi instituída a Seção de Bibliotecas, atualmente Programa de Biblioteca, com a finalidade de incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional. Nos últimos anos, no entanto, quando a implantação e o desenvolvimento das bibliotecas públicas passaram a constar do Plano Setorial de Educação e Cultura, recursos extra-orçamentários foram alocados para esse fim e houve um planejamento coerente objetivando um atendimento bibliotecário mais eficaz às comunidades brasileiras.

Os objetivos gerais da atual política de bibliotecas do INL são:

a) incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;

b) promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educação permanente;

c) desenvolver atividades de treinamento e qualificação de pessoal para o funcionamento adequado das bibliotecas brasileiras.

Os objetivos específicos são:

a) dar andamento ao programa de cadastramento de todas as bibliotecas brasileiras;

b) proporcionar a criação de bibliotecas e/ou salas de leitura em municípios ainda sem biblioteca pública;

c) distribuir livros, prioritariamente, às bibliotecas públicas municipais tanto para sua instalação quanto para sua atualização e promoção da melhoria de serviços nas mesmas quanto a sua organização e atendimento;

d) favorecer a ação de representantes do INL nos Estados e municípios, para que funcionem como agentes culturais em favor do livro e de uma política de leitura no País;

e) assessorar tecnicamente as bibliotecas e representantes do INL, bem como fornecer material informativo e orientador das atividades que as mesmas possam e devam desempenhar;

f) promover programas de qualificação e treinamento de pessoal, através de estágios e cursos especiais;

g) estabelecer convênios com entidades culturais, visando à promoção do livro e da Biblioteca.

Neste Capítulo são enfocados as atividades atuais do Instituto Nacional do Livro, na área de Biblioteca Pública, e que são fundamentais não só para solucionar os problemas e dificuldades levantados na análise, como para possibilitar o desenvolvimento de uma política de biblioteca pública.

#### 4.2.1 Registros e Convênios

Todas as bibliotecas brasileiras, com acervo superior a 150 volumes, devem ser registradas no INL, através de formulário próprio cedido pelo órgão.

Isso possibilita ao Instituto manter o cadastro das bibliotecas brasileiras e publicar, periodicamente, através de contrato com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Guia das Bibliotecas Brasileiras. Além das informações cadastrais são inseridos no Guia dados como área, acervo, móveis, equipamentos, recursos humanos, recursos financeiro etc. Portanto, são informações imprescindíveis para um planejamento bibliotecário.

Os convênios são firmados com as Prefeituras Municipais e Secretarias Estaduais de Educação e Cultura. É importante salientar que na impossibilidade de haver uma legislação específica obrigando a criação e manutenção de bibliotecas públicas, pois é inconstitucional, cabe ao Instituto exigir contra-partida através desses convênios. Assim, diversas melhorias verificadas nas bibliotecas públicas, como exigência de empréstimo domiciliar, contratação de bibliotecários para as bibliotecas públicas Estaduais, inclusão de verba específica para aquisição de material bibliográfico nos orçamentos municipais e estaduais, foram conseguidas através desses convênios.

As prefeituras podem optar por um dos três tipos de convênios adotados pelo INL, de acordo com as condições econômicas de seus municípios. São eles: Convênio de Biblioteca



Pública, Convênio de Sala de Leitura - tipo A e Convênio de Sala de Leitura - tipo B.

Os requisitos exigidos para assinatura de convênios são:

- a) Comunicação oficial ao INL da fundação e instalação da biblioteca pública ou sala de leitura, cópia do ato de criação;
- b) Atestado de funcionamento;
- c) Designação de um ou mais funcionários para os serviços da biblioteca;
- d) Compromisso, por parte da Prefeitura de consignar, em orçamento, verba especialmente destinada à biblioteca para aquisição de livros.

Tipos de convênio

Biblioteca  
Pública  
Municipal

Sala de Lei  
tura tipo  
A

Sala de Lei  
tura tipo  
B

Condições básicas

P R E F E I T U R A

- Instalação efetiva;
- Acervo mínimo: 150 vol;
- Mobiliário adequado;
- Um funcionário (ou mais);
- Criação por lei municipal;
- Aberta à comunidade;

I N L

- Doações anuais;
- Assistência técnica;
- Cursos de treinamento.

Condições específicas

- Local apropriado;
- Verba orçamentária:  
10 salários mínimos;
- Doação anual do INL:  
450 volumes.

- Localização: ponto es-  
tratégico da cidade;
- Verba orçamentária:  
8 salários mínimos;
- Doação anual do INL:  
350 volumes.

- Localização: ponto es-  
tratégico da cidade;
- Verba orçamentária:  
não há exigência;
- Doação anual do INL:  
250 volumes.

#### 4.2.2. Seleção e Distribuição

As obras de natureza diversa, inclusive manuais de biblioteconomia, são destinados a formar coleções bibliográficas básicas adequadas às comunidades e bibliotecas a serem atendidas.

Penna, Foskett e Sewell estudando a função da biblioteca na produção de livros destacam que: "A função da Biblioteca na complicada rede da produção e distribuição de livros exige um cuidadoso deleneamento, e reforça a necessidade de ser minuciosamente definida nos planos de desenvolvimento e de política. As seguintes formulações são geralmente aceitáveis

1. Constituir uma fonte de inspiração e informação para escritores;

2. Colocar autores principiantes em contato com organismos de produção de livros, através de sua rede de pontos de serviços;

3. Esclarecer perante editores e livreiros as implicações da expansão de seus serviços, em termos de quantidade e tipos de material requerido;

4. Prestar assistência à indústria do livro no intercâmbio internacional através do ISBN e outros programas de catalogação;

5. Prestar assistência à indústria do livro na determinação das preferências de leitura;

6. Contribuir para circulação de livros novos através de bibliografias nacionais correntes;

7. Proporcionar instalações para classes de alfabetização;

betização, seja na língua nacional ou na língua internacional aceita;

8. Estimular seu pessoal a atuar como professores dessas classes;

9. Proporcionar instalações e material bibliográfico para laboratório de redação e tradução;

10. Cooperar com eventos nacionais e locais destinados a promover os livros e a leitura;

11. Em áreas que não possuam livrarias, proporcionar pontos de vendas;

12. Como formulação mais importante, formar um público leitor.

Esta lista não está necessariamente completa e precisará ser ampliada e adaptada para atender às circunstâncias locais. Demonstra, entretanto, que no processo de encontrar objetivos dentro do seu próprio âmbito, o serviço bibliotecário pode dar uma contribuição valiosa para o desenvolvimento do livro. Na verdade, os dois campos estão inter-relacionados e são interdependentes, e é desejável que adequados arranjos organizacionais sejam feitos para reunir o pessoal empenhado nas bibliotecas com aquele que lida com o comércio livreiro, tanto a nível local como a nível nacional. Com respeito a este assunto, deveriam ser levadas seriamente em consideração as sugestões feitas pela UNESCO, especialmente aquelas relativas à formação de Conselhos Nacionais de Desenvolvimento do Livro".<sup>60</sup>

Desde a sua fundação o INL tem enviado acervos para as Bibliotecas Públicas cadastradas. Esses livros eram editados pelo próprio Instituto ou comprados das Editoras. A partir de 1970, no entanto, o INL passou a publicar livros através do sistema de co-edição. Este, como se sabe, gera benefícios múltiplos e inter-relacionados, no quadro global do livro, a saber:

- a) beneficia o editor mediante a participação do INL nos riscos do investimento editorial;
- b) beneficia o autor porque lhe assegura, mediante cláusula contratual, o pagamento pela editora dos direitos autorais correspondentes à parte do INL no total da tiragem, antes do lançamento do livro;
- c) beneficia o leitor, porque, mediante a elevação da tiragem, oriunda da participação do INL na co-edição, o custo industrial do livro se reduz e o preço de capa se torna, conseqüentemente, mais econômico;
- d) beneficia a rede de bibliotecas públicas que passa a receber livros especialmente selecionados para o atendimento bibliográfico às comunidades.

Como o percentual maior de usuários que utiliza as bibliotecas públicas brasileiras é constituído de crianças e jovens, conseqüentemente a literatura infanto-juvenil é prioritária no processo de Seleção do INL.

Outras áreas também importantes na formação dos acervos e obras co-editadas pelo Instituto são: cultura brasileira, romances, contos, novelas, ficção, biblioteconomia etc.

Na constituição do acervo da biblioteca pública, além dos livros remetidos anualmente pelo INL, incluem-se também os livros didáticos doados pela Fundação Nacional do Material Escolar e os livros adquiridos com recursos das próprias bibliotecas públicas. Nesse caso o INL recomenda que a seleção seja efetuada com base na sugestão dos próprios usuários.

Embora mais de 90% da produção editorial brasileira esteja concentrada no eixo Rio-São Paulo, mesmo assim é de suma importância que as Bibliotecas Públicas Estaduais instituem o Depósito Legal das publicações editadas nos respectivos Estados, destinado não somente aos usuários, como também para o controle bibliográfico.

De grande importância para a incrementação dos acervos dessas Bibliotecas será a instituição do programa de intercâmbio de publicações a ser coordenado, futuramente, pelo INL.

#### 4.2.3. Serviço de Extensão

Dentre as várias atividades do Serviço de Extensão do Instituto Nacional do Livro duas, a de e recursos humanos e a frota de carros-biblioteca, são de fundamental importância para o desenvolvimento dos serviços bibliotecários no Brasil.

O Brasil conta, praticamente, com 4.000 municípios sendo que mais de 50% dos bibliotecários atuam no eixo Rio-São Paulo. O índice de municípios que contam com esses profissionais é muito baixo São Paulo, por exemplo, a unidade mais rica da Federação, conta com bibliotecário em apenas 10% dos municípios. A fixação do bibliotecário no interior do país é um problema de difícil solução, pois, apesar de existirem diversas escolas de Biblioteconomia, os bibliotecários preferem permanecer nas grandes cidades, onde recebem boa remuneração e gozam de melhores condições de aperfeiçoamento.

Para resolver esse problema, a partir de 1973, mediante resolução aprovada no I Encontro de Responsáveis pelo Programa de Bibliotecas no Brasil, passou o INL a atuar efetivamente nesse setor, elaborando o Projeto de Cursos de Treinamento Intensivo para Auxiliares de Bibliotecas (PROTIAB) que visa a capacitar, em regime de treinamento intensivo com utilização de recursos audiovisuais, pessoal não diplomado em Biblioteconomia, encarregado de bibliotecas públicas e sala de leitura do interior, convenientes com o INL.

O treinamento é sempre ministrado no interior, em município sede da macro-região, evitando assim um deslocamento maior do treinando. O curso é ministrado em duas semanas intensivas, nas quais o aluno recebe orientação de co

mo atender ao leitor, efetuar uma pesquisa bibliográfica, preparar o acervo da biblioteca etc.

Esse treinamento tem grande aceitação e é apontado como um dos principais programas de interiorização da leitura no país. Atualmente cerca de 1.000 municípios contam com auxiliares treinados pelo INL. O instrutor é sempre um bibliotecário e o monitor é um estudante de Biblioteconomia, orientados pelo INL.

Os carros-biblioteca do INL são cedidos às Unidades Federadas, através de convênio e sob regime de comodato, com o objetivo de possibilitar aos alunos de Biblioteconomia a oportunidade de estagiarem em serviços de extensão, através dos carros-biblioteca, no atendimento às populações das áreas suburbanas e rurais.

Todas as avaliações realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura comprovam a alta eficiência dos serviços realizados pelos carros-biblioteca.

O INL tem recomendado e algumas unidades já estão executando, que além das populações suburbanas e rurais, sejam também atendidas as prisões, hospitais etc. O carro-biblioteca além de levar livros e revistas, apresentam também espetáculos de folclore, teatro de fantoches, hora do conto etc.

O número de carros-bibliotecas existente vem crescendo gradativamente mas, é ainda muito insuficiente. Por isso o INL além de aumentar sua frota anualmente, tem incentivado os municípios e Estados para adquirirem carros-biblioteca.



#### 4,2.4. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

Além dos problemas detectados na análise, tais como, insuficiência de recursos financeiros e humanos, desatualização do acervo, etc, outros problemas que afetam o desenvolvimento das bibliotecas públicas brasileiras podem ser apontados, ou sejam:

a) participação pouco expressiva dos Estados na interiorização dos serviços bibliotecários;

b) falta de conscientização dos administradores para a necessidade de instalação e manutenção de bibliotecas;

c) falta de planejamento integrado e de colaboração entre as bibliotecas, o que impede um melhor rendimento dos recursos existentes.

A solução desses problemas pressupõe: a adoção de técnicas de planejamento bibliotecário e de normas, em nível nacional, que uniformizem os serviços bibliotecários; a prestação de efetiva assistência técnica, nos diferentes níveis, tendo em vista a reorganização e melhoria do atendimento a toda a comunidade nacional; a utilização de serviços de extensão bibliotecária, objetivando assistência às populações suburbanas e rurais; a, como suporte ao anterior, a criação de uma infra-estrutura de recursos materiais e humanos no setor.

Assim, considerando o que acima se espôs e, também, que as bibliotecas públicas representam instituições indispensáveis para o harmônico desenvolvimento educacional e

cultural do País;

considerando que, à semelhança das instituições educacionais, as bibliotecas públicas devem submeter-se a um planejamento integrado nos planos nacionais de educação, que fazem parte do planejamento social e econômico do País, pois apenas nesse contexto é que o planejamento bibliotecário pode alcançar as bases de apoio de que precisa para ser eficaz;

Considerando que os recursos da União, dos Estados e Municípios precisam ser mais bem aproveitados, a fim de evitarem desperdícios, duplicação de esforços e o perene destendimento às regiões cronicamente desprovidas de infra-estrutura cultural;

Considerando que qualquer sistema de informação científica e tecnológica e o ápice de uma estrutura de serviços e hábitos de informação cujos alicerces são as bibliotecas públicas;

Considerando que o Governo Federal não pode, pela magnitude do problema, deixar de atuar nesse setor, de forma planejada e integrada;

Considerando que as bibliotecas públicas, como depositárias e divulgadoras de parcela significativa da memória nacional, devem integrar-se no objetivo nacional de superação do sub-desenvolvimento;

e, finalmente, considerando o interesse do Governo Federal em dar solução a problemas que afetam o plano desenvolvimento da educação, da cultura e do bem-estar do povo brasileiro;

Propos-se o INL a modificar a situação apresentada, mediante a estruturação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, objetivando a incrementação de recursos necessários à prestação de eficaz assistência técnica as Bibliotecas Públicas Estaduais, para que estas venham a desempenhar suas funções de cabeças ou centros dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas.

Pretende o INL, que as bibliotecas brasileiras deixem de funcionar isoladamente, como o vêm fazendo, estabelecendo-se um sistema institucionalizado de colaboração mútua e levando ao maior rendimento dos recursos aplicados.

Nesse sentido, a implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas está direcionado, num primeiro momento, para:

-criação de infra-estrutura de recursos humanos e materiais no INL e nas Bibliotecas Públicas Estaduais, que funcionarão como cabeça do sistema em nível nacional e estadual;

-elaboração, pelo INL de normas básicas para implantação e desenvolvimento do sistema;

-criação de mecanismos de colaboração mútua entre as Bibliotecas participantes;

- organização de um serviço de extensão bibliotecária às comunidades carentes, de acordo com as necessidades e realidades locais.

Considera-se que essa linha de atuação deverá criar condições suficientes para a efetivação do sistema, tendo em vista os objetivos definidos e os benefícios esperados.

Ao INL, como órgão coordenador do Sistema, cabe:

a) acompanhar o Sistema, nos moldes em que foi planejado, de acordo com a realidade nacional e com o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, já que os modelos existentes em países desenvolvidos são inadequados ao Brasil;

b) prestar cooperação técnica e financeira aos Estados, no que se refere à organização de bibliotecas públicas e a implantação do Sistema;

c) redigir normas técnicas e procedimentos de serviço destinados às bibliotecas públicas;

d) realizar inspeções técnicas e sindicâncias junto às bibliotecas públicas que solicitem ou recebam subvenções ou assistência técnica;

e) desenvolver e estimular atividades de treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos em diferentes níveis, com a colaboração de instituições de ensino;

f) promover ou apoiar outras atividades de aperfeiçoamento de recursos humanos, como congressos, conferências, reuniões, etc;

g) estimular e promover a edição de obras adequadas ao aperfeiçoamento de recursos humanos em Biblioteconomia e áreas afins;

i) manter o cadastro de bibliotecas brasileiras de todos os tipos e publicar periodicamente o Guia das Bibliotecas

bibliotecas Brasileiras.

As Unidades Federadas devem organizar seus respectivos subsistemas de bibliotecas públicas, de acordo com as normas emitidas pelo INL.

No âmbito estadual e regional, as atividades de aquisição, encadernação e processamento técnico são centralizadas numa bibliotecas já existente (preferentemente a Biblioteca Pública Estadual), ou num órgão especificamente criado com esse fim.

As Bibliotecas Públicas Estaduais ou Regionais, como cabeças do sistema, são responsáveis pelas atividades de assistência técnica às bibliotecas integrantes do sistema, tais como catálogo coletivo, catalogação e classificação das obras, treinamento de recursos humanos, etc.

As bibliotecas públicas existentes e a serem organizadas devem obedecer aos princípios de cooperação, racionalização e planejamento de suas atividades-fim e atividades-meio, tendo por meta a organização do subsistema de base estadual e regional.

A referida implantação dá condições às Bibliotecas Públicas de atenderem convenientemente à comunidade através de seus serviços, tais como: pesquisa bibliográfica, consultas, empréstimos domiciliares, etc., e é também o principal veículo para o desenvolvimento da indústria editorial, além de:

a) proporcionar a seus usuários e acesso a todos e quaisquer conhecimentos e idéias independente da forma e

de suporte material do seu registro, e de maneira ampla e eficiente;

b) participar ativamente dos programas culturais da comunidade e proporcionar serviços de extensão bibliotecária;

c) atender ao maior número possível de usuários em sua área de atuação, através de serviços de carros-biblioteca, barcos-biblioteca, bibliotecas ambulantes, etc;

d) manter sistemas eficientes de circulação, interna e externa, abrangendo todos os tipos de materiais da biblioteca, tanto impressos quanto não impressos;

e) proporcionar facilidades de leitura aos alunos de escolas que não disponham de bibliotecas;

f) cooperar com os planos de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos;

g) colaborar com os sistemas de informação científica e tecnológica.

O Sistema em causa tem como objetivo geral a implantação de pelo menos uma Biblioteca Pública em cada município brasileiro. Os objetivos específicos são:

a) estimular a implantação de serviços bibliotecário racionalmente estruturados em todo o território nacional;

b) promover a melhoria do funcionamento das bibliotecas públicas para que atuem como centros de ação cultural e educação permanente;

c) promover a padronização dos serviços oferecidos pelas bibliotecas brasileiras;

d) manter o controle efetivo dos Recursos bibliotecários existentes a nível municipal, estadual e federal, tendo em vista uma atuação planejada que conduza ao seu melhor aproveitamento;

e) promover a extensão dos serviços bibliotecários as zonas suburbanas e rurais.

O projeto foi aprovado e sua implantação foi iniciada em 1977, beneficiando 13 unidades incluídas nessa monografia.

No decorrer do segundo ano de sua implantação, pode-se observar que o desenvolvimento do sistema tem provocado diversas melhorias nos serviços bibliotecários, entre as quais devem ser destacados:

a) as bibliotecas estaduais, incluídas no sistema, passaram a dar assistência e a ter controle efetivo das municipais. Novos bibliotecários foram contratados e treinados nessa interiorização dos serviços. Diversos prédios estão em processo de construção com bibliotecários participando do projeto. Tem aumentado sensivelmente o número de usuários atendidos, inclusive presos, doentes etc. A Biblioteca Pública aos poucos se torna um centro de criatividade e programas de incentivo à leitura, como a hora do conto e representações teatrais, que são cada vez mais estimulados.

b) o INL tem procurado seguir à risca todas as determinações do projeto. Além da transferência de recursos financeiros e assistência técnica às Unidades, tem dado ênfase à publicação de livros de biblioteconomia. Nesse sentido, insti

tuiram o Prêmio de Biblioteconomia e Documentação que tem sido um grande incentivo aos bibliotecários brasileiros. As Normas para Bibliotecas Públicas o Serviço de Informação e Biblioteca e o Guia das Bibliotecas Brasileiras, todos eles publicados recentemente, são admiráveis exemplos, dessa prioridade. Na área de recursos humanos, além de cursos para auxiliares, o INL firmou convênio com o Curso de Mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas da Universidade Federal da Paraíba, assegurando recursos para o projeto de quatro tipos de pesquisa, ou sejam:

a) a biblioteca como agente catalizador da comunidade, b) tecnologias alternativas da informação; c) estudos bibliográficos e d) formação de recursos humanos em Biblioteconomia.

O desenvolvimento das bibliotecas públicas brasileiras é um processo a médio e longo prazo. O INL, as Escolas de Biblioteconomia e os órgãos de classe têm uma grande responsabilidade nesse processo, de desenvolvimento, que se inicia pela conscientização das autoridades de que a Biblioteca Pública representa condição indispensável para a formação educacional e cultural, para o aprimoramento da qualidade de vida e para a tomada de decisões em todos os escalões da vida administrativa e econômica. Por isso, a Biblioteca Pública torna-se cada vez mais um dos fatores de maior peso no desenvolvimento e na vida independente dos povos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - ABREU, D. O livro e a indústria do conhecimento. Rio de Janeiro, Centro de Bibliotecnia, 1968. 48p.
- 02 - ANDRADE, M. Bibliotecas populares. R.Livro, 2(5) : 7-8, 1957.
- 03 - BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo, Cultrix; Brasília, INL, 1977. 117p.
- 04 - BARROSO, M.A. A biblioteca escolar, um laboratório de aprendizagem. Minas Gerais (Supl. Pedagógico) 7\_( 52) : 10-2, 1978.
- 05 - BASTIDE, R. Brasil terra de contrastes. São Paulo, Dif. Européia do Livro, 1969. 282p.
- 06 - BOSI, C. Cultura de massa e cultura popular; leituras de operárias. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1973. 178p.
- 07 - BOYD, J; BAISDEN, L.B.; MOTT, C. et alii Bibliotecas, como organizar; pesquisas, como orientar; leituras, como selecionar. Rio de Janeiro, Lيدador, 1965. 190p.
- 08 - BRANDÃO, M.H H. Bibliotecas ambulantes do SESI. R.Brás Bibliotecon.Doc., 10(4/6):194-201, 1977.
- 09 - BRASIL. Instituto Nacional do Livro. Bibliotecas Públicas. R.Brás. Bibliotecon.Doc., 2(4/6):119-25, 1973.
- 10 - \_\_\_\_\_. Os livros são para ler. 2.ed. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 1977. 117p.
- 11 - \_\_\_\_\_. Programa Nacional de Bibliotecas. Brasília, 1979. 66p.
- 12 - \_\_\_\_\_. Projeto para implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. R. Bibliotecon. Brasília, 7(2): 236-49, 1979.
- 13 - CALDEIRA, P.T. & CUNHA, M.B. Coleção mínima de obras de referência para bibliotecas públicas brasileiras, uma proposta. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 1977. Anais. Porto Alegre, 1977. v.1 p.287-95.
- 14 - CAMPBELL, H.C. Investigación sobre las bibliotecas públicas metropolitanas en los países en vías de desarrollo. Bol. Unesco Bibl., 27(1):19-22, 1973.
- 15 - CARVALHO, D.Q. Bibliotecas escolares; manual de organização e funcionamento. Brasília, FENAME, 1972. 142p.

- 16 - CARVALHO, M.L.B. O papel da biblioteca pública na educação. Minas Gerais (Supl. Pedagógico) 7(52): 9, 1978.
- 17 - CASTELLO BRANCO, P.G.F. Plano para o estabelecimento de uma bibliotheca publica na cidade de S. Salvador Bahia de todos os Santos. Typ. M.A. Silva Serva, 1811. 4p. citado por FONSECA, E.N. Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. R.Livro, 2(5): 95-124, 1957.
- 18 - COLLISON, R.L. Progress in library science. London Butterworths, 1966. 209p.
- 19 - CORBETT, E.V. The public library and its control. 2nd.ed. London, Association of Assistant Librarian, 1966. 145p.
- 20 - DAVIES, R.A. La biblioteca escolar; propulsora de La Educacion. Buenos Aires, Bouiker, 1974. 495p.
- 21 - DOUGLAS, M.P. La bibliothè que d'école primaire et ses différentes Fonctions. Paris, UNESCO, 1961. 103p.
- 22 - ENWONWU, R.C. El papel de las bibliotecas públicas de Nigeria en la educación de adultos. Bol. Unesco Bibl., 27(6):354-7, 1973.
- 23 - ESCOLAR SOBRINO, H. & MITSCHHELL, E. Proyect.o experimental de da Unesco de bibliotecas públicas en el Brasil. (s.n.t. mimeografado)
- 24 - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Seção de Bibliotecas Públicas. Normas para bibliotecas públicas. São Paulo, Quíron; Brasília, INL, 1976. 49p.
- 25 - FERRAZ, W. A biblioteca. 6.ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos; "Brasília, INL, 1972. 207p.
- 26 - FERREIRA, C.N.C. Biblioteca pública é biblioteca escolar? R.Brás. Bibliotecon., 11(1/2): 9-16, 1978.
- 27 - FIÚZA, M.M. A biblioteca publica como uma organização. Minas Gerais (Supl. Pedagógico) 7(52):6-7, 1978.
- 28 - FONSECA, E.N. Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. R.Livro, 2(5):95-124, 1957.
- 29 - \_\_\_\_\_. Seleção sim; coleções, nao! R.Bibliotecon. Brasília, 3(1):17-22, 1975.
- 30 - FOSKETT, D.D. Teoria dos sistemas gerais e a organização das bibliotecas. E. Esc. Bibliotecon. UFMG, 2(1):9-22, 1973.
- 31 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Guia das bibliotecas brasileiras. Rio de Janeiro, IBGE; Brasília, INL, 1979. 1017p.

- 32 - GARDINER, J. Servicio bibliotecario en la escuela elemental. 2.ed. México, Pax-Mexico, 1963. 198p.
- 33 - GARDNER, F.M. Objetivos de bibliotecas públicas. Bull. Unesco Bibl., 27(4):227-32, 1973.
- 34 - \_\_\_\_\_. Public library legislation: a comparative study. Paris, UNESCO, 1971. 285p.
- 35 - GUIMARÃES, A. Levantamento das Bibliotecas Públicas Municipais do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1979. 55p(mimeografado)
- 36 - HICKS, W.B. & TILLIN, A.M. La biblioteca y los medios audiovisuales. Buenos Aires, Bowker, 1974. 213p.
- 37 - KYLBERG, A.M. Los medios auxiliares audiovisuales y la biblioteca pública. Bol. Unesco Bibl., 27(6) : 346-53, 1973.
- 38 - LEMOS, A.A.B. Não leio, não imagino, trabalho muito. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB 4, São Paulo, 1978. Anais. São Paulo, FEBAB, 1978. v.2 p.5-21.
- 39 - LIEBAERS, H. El bibliotecario, artesano de la lectura. Bol. Unesco Bibl. , 26(3) : 127-33, 1972.
- 40 - LIMA, M.M.A.M. Sistema de Bibliotecas de Pernambuco. R. Bibliotecon. Brasília, 7(2) : 162-73, 1979.
- 41 - LINDEN, R. Books and libraries; a guide for students. 2nd.ed London, Cassell, 1965. 308p.
- 42 - LITTON, G. Administración de bibliotecas. Buenos Aires, Bowker, 1971. 234p.
- 43.- \_\_\_\_\_. El bibliotecario. Buenos Aires, Bowker, 1973. 242p.
- 44.- \_\_\_\_\_. Bibliotecas infantiles. Buenos Aires, Bowker, 1973. 225p.
- 45 - \_\_\_\_\_. Formación del personal. Buenos Aires, Bowker, 1971. 181p.
- 46 - \_\_\_\_\_. Jornada de la biblioteca. Buenos Aires, Bowker, 1971. 226p.
- 47 - \_\_\_\_\_. Los lectores en sus libros. Buenos Aires, Bowker, 1971. 242p.
- 48 - LYNDENBERG, H.M. & ARCHER, J. The care and repair of books. New York, Bowker, 1960. 122p.
- 49 - MCCOVIN, L.R. Libraries for children. London, Phoenix House, 1961. 183p.

- 50 - MARTINS, M.G. & RIBEIRO, M.L.G. Serviço de referência e assistência aos leitores. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1972. 257p.
- 51 - MAUROIS, A. Public libraries and their mission. Paris, UNESCO, 1961. 33p.
- 52 - MIRANDA, A. Considerações sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas públicas no Brasil. R. Bibliotecon. Brasília, 7(2):230-5, 1979.
- 53 - \_\_\_\_\_. A missão da biblioteca pública no Brasil. Minas Gerais (Supl. Pedagógico) 7(52) : 14-5 , 1978.
- 54 - \_\_\_\_\_. Planejamento bibliotecário no Brasil; a informação para o desenvolvimento. Brasília, Universidade de Brasília, 1977. 135p.
- 55 - MONTE-MÓR, J.M. A Biblioteca Nacional e o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. R. Brás. Bibliotecon. Doc., 8(1/3) : 46-53, 1976.
- 56 - MYLLER, R. The design of the small public library. New York, Bowker, 1966. 95p.
- 57 - MYSON, W. Librarianship as a career. London, B.T. Batsford, 1963. 120p.
- 58 - NEGRÃO, M.B. A evolução do Departamento de Bibliotecas Públicas, 1907-1978. R. Bibliotecon. Brasília, 7(2): 186-209, 1979.
- 59 - OLIVEIRA, M.F.P. Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará. R. Bibliotecon. Brasília, 7(2):151-7, 1979.
- 60 - PENNA, C.V.; FOSKETT, D.J; SEWELL, P.H. Serviços de informação e biblioteca. São Paulo, Pioneira; Brasília, INL, 1979. 224p.
- 61 - PESSOA, E.L.C. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Norte. R. Bibliotecon. Brasília, 7(2) : 158-61, 1979.
- 62 - POLKE, A.M.A. A biblioteca pública e a leitura. Minas Gerais (Supl. Pedagógico) 7(52):12-3, 1978.
- 63 - QUADRELLI, T.D. Bibliotecas públicas (levantamento bibliográfico) R. Bras. Bibliotecon., 11(1/2) : 119-23, 1978.
- 64 - RABELLO, O.P. Objetivos da biblioteca infanto-juvenil. Minas Gerais (Supl. Pedagógico) 7(52) : 5, 1978.

- 65 - RANGANATHAN, S.R. & GOPINATH, M.A. Library bookselection. 2nd.ed. London, Asia Publishinh House, 1966. 436p.
- 66 - REIPERT, H.J. História da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade. São Paulo, Prefeitura Municipal, 1972. 72p.
- 67 - RUSSO, L.G.M. & NEGRÃO, M.B. Catálogos do público em bibliotecas. R.Bras.Bibliotecon., 6(1/3):69-78, 1975.
- 68 - SCHRAMM, W.L' information et le développement national. Paris, UNESCO, 1961. 354p.
- 69 - SELLTIZ, C; JAHODA, M.; DEUTSCH, M. et alii. Método de pesquisa nas relações sociais. São Paulo, USP, 1974. 687p.
- 70 - SHARMA, J.S. The substance of library science. London, Asia Publishing House, 1965. 244p.
- 71 - SHEPARD, M.D. A biblioteca moderna na era da tecnologia. R.Bibliotecon.Brasília, 1(2):121-32, 1973.
- 72 - SILVA, B.O o futuro do livro. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. 28p.
- 73 - SILVA, K.M.C. Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia; situação atual. R.Bibliotecon.Brasília, 7(2): 174-85, 1979. ~
- 74 - SILVA, L.G.F. Como organizar um sistema centralizado de bibliotecas. Bol.Intercâmbio, 22:19-40, dez, 1975.
- 75 - STEBBINS, K.B. & MOHRHARDT, F.E. Personnel administration in libraries. 2nd.ed. New York, The Sacrecrow Press, 1966. 373p.
- 76 - SUAIDEN, E.J. Biblioteca pública brasileira: fantasia, marasmo ou desenvolvimento? 14p. (s.n.t. mimeografado)
- 77 - \_\_\_\_\_. Bibliotecas públicas em sistemas nacionais de informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 1977. Anais. Porto Alegre, 1977. v.2 p.48-66.
- 78 - \_\_\_\_\_. O intercâmbio em bibliotecas e centros de documentação. 3.ed. Rio de Janeiro, Pallas; Brasília, INL, 1978. 145p.
- 79 - \_\_\_\_\_. Perspectivas das bibliotecas públicas no Brasil. R.Bibliotecon.Brasília, 6(1):77-82, 1978.
- 80 - \_\_\_\_\_. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Brasília, INL, 1979. 8p.

- 81 - TAVARES, D.F. A biblioteca escolar. São Paulo, LISA; Brasília, INL, 1973. 161p.
- 82 - \_\_\_. As bibliotecas infanto-juvenis de hoje. Salvador, Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, 1970. 52p.
- 83 - UNESCO. Manifesto da Unesco sobre a biblioteca pública.  
R. Bras. Bibliotecon. Doc. , 7( 4/6) : 158-63, 1976.
- 84 - \_\_\_. 'Recomendação da Unesco sobre a normalização internacional das estatísticas' relativas a bibliotecas. R. Bras. Bibliotecon., 11(1/2):76-82, 1978.
- 85 - VAN DAMME, J. & CARTACHO, H.M. A pós-graduação em Sistema de Bibliotecas Publicas: uma realidade. R. Bibliotecon. Brasília, 7(2):210-29, 1979.
- 86 - WALLACE, S.L. Friends of the library; organization and activities. Chicago, A.L.A., 1962. 111p.
- 87 - WILSON, L.R. The practice of book selection. Chicago, The University of Chicago Press, 1940. 368p.
- 88 - WITHERS, F.N. Norma para los servicios bibliotecários: estudio internacional. Paris, UNESCO, 1975. 460p.
- 89 - YOUNG, V.G. El consejero de biblioteca. Buenos Aires, Bowker, 1974. 239p.

## ABSTRACT

A study was carried out of the present state of public libraries in Brazil to discover how they were contributing to the country's development and to provide the National Book Institute with the information it needs in its task of improving public library services.

Twenty-two State Libraries and one Municipal Library were included in the study, varying quantitatively in area, book stock, staff and financial support. Attention is paid to all factors that impede the improvement of public library services and a final chapter concentrates on the role of the National Book Institute in helping the public libraries of Brazil to surmount their problems and fulfil their principal task, which that of effectively serving the public.

A N E X O S

ANEXO 1 - Relação das Bibliotecas entrevistadas

ANEXO 2 - Roteiro da entrevista

ANEXO 3 - Tabulação de dados

ANEXO 4 - Manifesto da Unesco sobre a Biblioteca Pública



1. Biblioteca Pública Dr. José Pontes Pinto  
Av. Farquar, 1.340  
78.900 - PORTO VELHO - RO
  
2. Biblioteca Pública do Estado do Acre  
Av. Getúlio Vargas, 495  
69.900 - RIO BRANCO - AC
  
3. Biblioteca Pública do Estado do Amazonas  
Rua Barroso, 57  
69.000 - MANAUS - AM
  
4. Biblioteca e Arquivos Públicos do Pará  
Travessa Campos Sales, 273  
66.000 - BELÉM - PA
  
5. Biblioteca Pública de Macapá  
Av. Medonça Furtado C/ Rua São José  
68.900 - MACAPÁ - AP
  
6. Biblioteca Pública do Estado do Maranhão Benedito Leite  
Praça do Panteon, S/N  
65.000 - SÃO LUÍS - MA
  
7. Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell Carvalho  
Praça Demóstenes Avelino, 1.788  
64.000 - TERESINA - PI
  
8. Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel  
Av. Presidente Castello Branco, 255  
60.000 - FORTALEZA - CE
  
9. Biblioteca Pública Câmara Cascudo  
Rua Potengi, S/N  
59.000 - NATAL -RN

10. Biblioteca Pública do Estado  
Rua General Osório, 253  
58.000 - JOÃO PESSOA - PB
  
11. Biblioteca Estadual Presidente Castello Branco  
Parque 13 de maio  
50.000 - RECIFE - PE
  
12. Biblioteca Publica Estadual  
Praça D. Pedro II  
Palácio do Barão de Jaguará  
57.000 - MACEIÓ - AL
  
13. Biblioteca Pública Epiphânio Dória  
Rua Vila Cristina, S/N  
49.000 - ARACAJU - SE
  
14. Biblioteca Central do Estado da Bahia  
Rua General Labatut, 27 - Barris  
40.000 - SALVADOR - BA
  
15. Centro de Educação Permanente Prof. Luís de Bessa (Biblio  
teca)  
  
Praça da Liberdade, 21  
30.000 - BELO HORIZONTE - MG
  
16. Biblioteca Pública da Fundação Cultural  
Rua João Batista Parra, 165 - Praia do Suá  
29.000 - VITÓRIA - ES
  
17. Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro  
Av. Presidente Vargas, 1.261  
20.021 - RIO DE JANEIRO - R

18. Biblioteca Municipal Mário de Andrade  
Av. Consolação, esquina C/ São Luís  
01.302 - SÃO PAULO - SP
19. Biblioteca Pública do Paraná  
Rua Cândido Lopes, S/N  
80.000 - CURITIBA - PR
20. Biblioteca Pública do Estado  
Casa da Cultura - 1<sup>e</sup> andar  
Rua Tenente Silveira, S/N  
88.000 - FLORIANOPOLIS - SC
21. Biblioteca Pública Estadual  
Rua Riachuelo, esquina c/ General Câmara  
90.000 - PORTO ALEGRE - RS
22. Biblioteca Pública Estadual da Fundação Cultural do Mato Grosso  
Praça da República, 151  
78.000 - CUIÁBA - MT
23. Biblioteca Pública Estadual  
Av. Goiás, 346 - 2<sup>o</sup> andar  
74.000 - GOIÂNIA - GO

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

1. NOME DA BIBLIOTECA:.....

.....

1.1 Endereço: Rua.....

Cidade ..... CEP ..... Estado.....

1.2 Dependência administrativa:

 federal estadual municipal particular

1.3 Órgão ao qual o Biblioteca está diretamente subordinada:...

.....  
.....

1.4 Histórico (Anexar cópia com dados referentes a data de fundação, mudanças de local, lei de criação, quando a Biblioteca começou a contar com profissionais bibliotecários na Direção, expansão gradativa das atividades da Biblioteca e outros eventos importantes)

1.5 Organograma e regimento interno (Anexar cópia)

2. INSTALAÇÕES

2.1 Área: .....m<sup>2</sup>

2.2 A área disponível é suficiente:

 para o acervo para os usuários para ambos não é suficiente (justificar)

2.3 Há projeto para construção de novo prédio? (Detalhar em caso afirmativo)

 sim não

## 2.4 Móveis disponíveis aos usuários:

Móveis	Quantidade	
	Infantil/Juvenil	Adulto
Mesas		
Assentos		
Cadeiras escolares		
Cabines individuais		
Outros		

## 2.5 Conservação da Biblioteca

	bom	regular	péssimo
Prédio			
Móveis			
Equipamentos			
Limpeza			
Iluminação			

## 2.5.1 Opinião do entrevistador :

	bom	regular	péssimo
Prédio			
Móveis			
Equipamentos			
Limpeza			
Iluminação			

## 3. RECURSOS HUMANOS

## 3.1

Funcionários da Biblioteca	Quantidade
Bibliotecários	
Outros de nível superior	
Administrativos	
Outros	

## 3.2 A Biblioteca tem quadro próprio de pessoal?

sim

não (justificar)

3.3 Média de salário mensal de bibliotecário Cr\$.....  
.....

## 4. RECURSOS FINANCEIROS

## 4.1

Recursos destinados à: (em Cr\$)	1976	1977	1978
Compra, construção e reforma de imóvel			
Aquisição de móveis, máquinas e equipamentos			
Aquisição de material bibliográfico em geral			
Aquisição de material audio-visual			
Encadernação			

## 5. ACERVO DOCUMENTAL

## 5.1

	1976	1977	1978
Livros			
Folhetos			
Diapositivos			
Discos			
Mapas			
Filmes			
Diafilmes			
Manuscritos			
Cassetes			

## 5.1.1

Periódicos (N° de tí- tulos)	Coleções completas	Coleções com mais de 5 anos	Coleções recentes (- de 5 anos)

## 5.2 Organização das coleções

- total
- 76-99%
- 51-75%
- 50-26%
- de 25%
- Nenhum (justificar)

## 5.2.1 Opinião do entrevistador quanto à conservação do acervo:

- bom
- regular
- péssimo

5.3 Indique os métodos utilizados para novas aquisições:

- conselho e/ou comissão consultora da Biblioteca
- indicação de professores
- através de catálogos, livrarias, vendedores, etc
- sugestões dos usuários
- outros. Quais?.....
- .....

6. SERVIÇOS AO PÚBLICO

6.1 População urbana .....

6.2 Horário de funcionamento da Biblioteca:  
 .....  
 .....  
 .....

6.3 Nível sócio-econômico1

- alto
- médio
- baixo

6.3.1 Opinião do entrevistador:

- alto
- médio
- baixo

6.4 A Biblioteca faz empréstimo domiciliar?

- sim
- não (justificar)

6.5

Circulação	1976	1977	1978
Numero de usuários inscritos			
Média mensal de empréstimos			
Média mensal de consultas			
Média mensal de freqüência a biblioteca			



6.6 Nível de instrução dos usuários:

- % 1º grau
- % 2º grau
- % 3º grau (superior)
- % outros

6.7 A Biblioteca possui um setor infantil ou infanto-juvenil?

- sim
- não

6.7.1 Em caso afirmativo, funciona:

- em prédio próprio
- na própria Biblioteca

6.8 A Biblioteca possui serviço audio-visual?

- Sim
- Não

6.10 Atividades desenvolvidas pela Biblioteca:

- incentivo à leitura
- sociedade Amigos da Biblioteca
- cursos, conferências, palestras, exposições, etc.
- atividades recreativas (descrever)
- serviços especiais para deficientes da visão
- outras (especificar sucintamente)

7. SERVIÇO DE EXTENSÃO

7.1 Possui carro-biblioteca?

- sim quantos? .....
- não

7.1.1 No primeiro caso atende:

- bairros urbanos
- zona rural
- outros. Quais?.....
- .....
- .....

7.2 Possui caixa-estante?

- sim quantas? .....
- não

7.2.1 Em caso afirmativo atende:

escolas

asilos

presídios

hospitais

outros. Quais?.....

.....

.....

7.3 Possui biblioteca sucursal (filial)?

sim quantas? .....

não

7.4 Enviar, por gentileza, a metodologia adotada, bem como publicações referentes ao bloco 7.

## 8. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

8.1 Já foi implantado o Subsistema nesse Estado?

sim

não

8.2 Quais as atividades centralizadas na Biblioteca Pública ou ór-

gão específico?

seleção e aquisição

processamento técnico

encadernação e/ou restauração

as atividades não são centralizadas (justificar)

outras. Quais? .....

.....

.....

8.3 Número de Municípios do Estado.....

Número de Municípios do Estado que contam com Biblioteca Pública.....

8.4 Número de Municípios beneficiados pelo Subsistema.....

8.5 Atividades desenvolvidas pelo Subsistema desde sua implantação  
(Relate sucintamente)

8.6 Quais as principais dificuldades encontradas com a implantação do Subsistema?.....

.....  
 .....  
 .....  
 .....  
 .....

## 9. PUBLICAÇÕES EDITADAS PELA PRÓPRIA BIBLIOTECA PÚBLICA.

9.1 A Biblioteca dispõe de um serviço de intercâmbio?

sim

não

9.2 A Biblioteca publica:

bibliografia

boletim

catálogo

outras obras. Quais?.....

.....  
 .....  
 .....

9.2.1 Indicar a data de início de cada publicação periódica, bem como a data do último fascículo. Em caso de publicações avulsas, indicar o ano.

9.3 Enviar, por gentileza, a este Instituto as obras publicadas recentemente, por essa Biblioteca.

10. Com vistas à preservação do patrimônio bibliográfico regional,

Essa Biblioteca se utiliza do Depósito Legal?

sim

não

- 10.1 Em caso positivo, qual o percentual de obras recebidas pela Biblioteca?.....
11. Relate as principais deficiências dessa Biblioteca, seja com referência a recursos humanos, financeiros, instalações, etc.
12. Caso haja algum fator importante que não tenha sido abordado neste questionário, com referência a essa Biblioteca, queira descrevê-lo.





Bibliotecas	Regiões e UF	Conservação da Biblioteca			Conservação da Biblioteca Opinião do Entrevistador			Organização da Coleção					Publicações da Biblioteca					
								Total	76 - 99 %	51 - 75 %	50 - 26 %	- 25%	nenhum	Bibliografia	Boletim	Catálogo	Outras	
		Bom	Regular	Péssimo	Bom	Regular	Péssimo											
NORTE																		
BPE	-RO-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
BPE	-AM-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
BPE	-PA-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	x (Anais)
BPE	-AP-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	x	-	x	-	-	-	-
BPE	-Ac-	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
NORDESTE																		
BPE	-MA-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
BPE	-PI-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
BPE	-CE-	x	-	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BPE	-RN-	-	x	-	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-
BPE	-PB-	-	x	-	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-
BPE	-PE-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
BPE	-AL-	-	x	-	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BPE	-SE-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
BPE	-BA-	x	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	x	x	-	-
SUL																		
BPE	-PR-	x	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x (Livros inf
BPE	-SC-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	x	-	x (Ver. Letras
BPE	-RS-	x	-	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	x	x	-	x (Informativ
SUDESTE																		
BPE	-MG-	x	-	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-
BPE	-ES-	x	-	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	x (H. da Bibl.
BPE	-RJ-	Em obras		-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-
BPM	-SP-	x	-	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	x	x	-	-	x ( Informativo
C. OESTE																		
BPE	-MT-	x	-	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-
BPE	-GO-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-





MANIFESTO DA UNESCO SOBRE A  
BIBLIOTECA PÚBLICA

- A Biblioteca Pública - Uma instituição democrática de edu-  
cação cultura e informação

A Biblioteca Pública é uma demonstração prática da fé da democracia na educação universal considerada como um processo contínuo ao longo de toda a vida e no reconhecimento de que a natureza do homem se realiza no saber e na cultura.

A Biblioteca Pública é o principal meio de proporcionar a todos o livre acesso aos registros dos conhecimentos e das idéias do homem e às expressões de sua imaginação criadora.

A Biblioteca Pública tem a preocupação de reanimar o espírito do homem, proporcionando-lhe livros que divertam e sejam gratificantes, de assistir o estudante e de ter à disposição dos interessados informações técnicas, científicas e sociológicas atualizadas.

A Biblioteca Pública deve ser estabelecida à base de dispositivos legais inequívocos que regulem a prestação de um serviço de biblioteca pública de alcance nacional.

É indispensável que as bibliotecas cooperem entre si de forma organizada, para que haja plena utilização de todos os recursos nacionais e para que os mesmos possam estar à disposição de qualquer leitor.

Sua manutenção deve ser assegurada totalmente pelos cofres públicos, não se exigindo qualquer remuneração direta pelos serviços que prestar.

Para alcançar seus objetivos, a Biblioteca Pública deve ser de fácil acesso e suas portas estarão abertas a todos os membros de comunidade, sem distinção de raça, cor, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, situação social ou nível de instrução, para que a utilizem livremente e em igualdade de condições.

#### - Recursos e serviços

A Biblioteca Pública deve oferecer a adultos e crianças a oportunidade de participarem de sua época, de se instruírem continuamente e de se manterem a par do progresso das ciências e das artes.

Exposto de maneira atraente e constantemente atualizado, seu acervo deve ser uma demonstração viva da evolução do saber e da cultura. Desse modo ajudará as pessoas a formarem suas opiniões próprias e a desenvolverem suas faculdades críticas e criadoras e suas capacidades de percepção. A Biblioteca Pública lida com a comunicação de informação e idéias, seja qual for a forma em que se achem expressas.

Como a palavra impressa, há séculos, é o meio adotado para a comunicação de conhecimentos, idéias e informações, os livros, as revistas e os jornais continuam sendo os recursos mais importantes com que as bibliotecas públicas devem contar.

A ciência, porém, vem criando novas formas de registros, que passarão a representar uma parcela cada vez maior do acervo da Biblioteca Pública. Entre elas incluem-se textos em formato reduzido para armazenagem e transporte de modo compacto, filmes, diapositivos, discos, fitas magnéticas e video-teipes, para adultos e crianças, bem como o equipamento necessário para seu uso individual e para atividades culturais.

A coleção total deve incluir materiais sobre todos os assuntos, de modo a satisfazer os gostos de todos os leitores, seja qual for seu nível de instrução ou cultura.

Nela devem estar representados todos os idiomas falados na comunidade e os livros de importância mundial devem estar presentes nas suas línguas originais.

O edifício da Biblioteca Pública deve estar localizado num ponto central, ser acessível aos deficientes físicos e manter-se aberta durante um horário conveniente para os usuários. As dependências e seu mobiliário devem ter um aspecto agradável, informal e acolhedor. É indispensável que os leitores tenham livre acesso às estantes.

A Biblioteca Pública é um centro cultural natural da comunidade, propiciando a reunião de pessoas que têm

interesses semelhantes. Deverá, portanto, dispor de espaço e material necessários para a realização de exposições, debates, conferências, concertos e projeções cinematográficas, para adultos e crianças.

Nas zonas suburbanas e rurais deve haver bibliotecas sucursais e bibliotecas ambulantes.

Para selecionar e organizar os materiais e atender os usuários é indispensável que as bibliotecas tenham um quadro de pessoal suficiente, capacitado e competente. Muitas atividades exigirão um preparo especial como, por exemplo, o atendimento das crianças e dos excepcionais, o manejo dos materiais audiovisuais e a organização de atividades culturais.

#### - Utilização pelas crianças

O gosto pelos livros e o hábito de utilizar as bibliotecas e seus recursos são adquiridos mais facilmente nos primeiros anos de vida. A Biblioteca Pública tem, portanto, o especial dever de proporcionar às crianças a oportunidade de escolherem, individual e informalmente, os livros e outros materiais. Devem ser-lhes destinadas coleções especiais e, se possível, áreas independentes. Assim a biblioteca infantil pode chegar a ser para elas um lugar alegre e estimulante, onde atividades de diferentes tipos serão fonte de inspiração cultural.

- Utilização pelos estudantes

Os estudantes de todas as idades devem poder contar com a Biblioteca Pública para complementar os recursos que os estabelecimentos de ensino lhes oferecem. As pessoas que estudam por si mesmas, sem ir a escola, talvez dependam inteiramente da Biblioteca Pública para satisfação de suas necessidades de livros e informações.

- O leitor excepcional

Existe uma preocupação cada vez maior com o bem-estar dos velhos e de todas as pessoas excepcionais. A Biblioteca Pública pode aliviar, de inúmeras formas, problemas de solidão e deficiências físicas e mentais de todos os tipos.

Melhores meios de acesso aos locais, fornecimento de auxiliares mecânicos para a leitura, livros impressos em caracteres graúdos ou gravados em fitas, atendimento em hospitais e asilos e o serviço individual a domicílio são algumas das formas como a Biblioteca pode estender seus serviços àquelas que deles mais necessitam.

- A Biblioteca Pública na comunidade

A Biblioteca Pública deve adotar uma perspectiva atuante e positiva, demonstrando o valor de seus serviços e estimulando seu uso.

Ela deve associar-se a outras instituições educa

tivas, sociais e culturais, inclusive escolas, grupos de educação de adultos, grupos de atividades recreativas a àqueles que se interessam pela promoção das artes.

Deve estar atenta ao surgimento de novas necessidades e interesses na comunidade, como, por exemplo, o estabelecimento de grupos de pessoas que tem necessidades de leitura especiais, e de novos interesses no campo do lazer que deverão estar representados nas coleções e atividades da biblioteca.

- Alguns princípios gerais baseados no manifesto da UNESCO

- a) Deve haver uma legislação de aplicação geral e compulsória;
- b) Deve haver uma autoridade central incumbida de fiscalizar o cumprimento da legislação;
- c) A legislação nacional ou estadual (num estado federativo), deve indicar as unidades competentes que assumirão a responsabilidade de proporcionar o serviço de biblioteca pública. Essas unidades devem ser tão grandes quanto possível desde que possam administrar diretamente um serviço amplo e eficiente. Pode-se atribuir a unidades menores uma certa responsabilidade, sujeita a supervisão;
- d) Os custos do serviço de biblioteca pública devem ser cobertos com recursos públicos proporcionados pelo governo central ou pela administração local ou por ambos. Principalmente nos países em desenvolvimento o governo central deve desembolsar uma ajuda substancial para esse fim. Têm que ser previstas as fontes que assegurarão o financiamento de

de forma contínua, e todas as autoridades locais que detenham algum grau de responsabilidade pela supervisão deverao ter a .faculdade concedida por lei, de levantar recursos financeiros;

\*

- e) A utilização do serviço deve ser gratuita, exceto quando o material passar para a propriedade do usuário, como, por exemplo, fotocópias, catálogos impressos, etc;
- f) Deve-se reconhecer que nenhuma unidade administrativa de serviço de biblioteca pública pode ser auto-suficiente no que tange à provisão de materiais a seus usuários. A legislação deve, portanto, prever o mecanismo administrativo para o planejamento global dos serviços de biblioteca e informação, a cooperação entre unidades administrativas bibliotecárias e entre bibliotecas públicas e outras bibliotecas. Também deve estipular a criação de serviços centralizados, como, por exemplo, catalogação, classificação, encadernação, índices e bibliografias, e pesquisa;
- g) Deve ficar explicitado com bastante clareza que só poderão ser financiados com recursos públicos aqueles serviços de biblioteca pública criados por lei, devendo ser tomadas providências para a integração de todas as bibliotecas públicas que recebam apoio financeiro dos cofres públicos no serviço geral de bibliotecas públicas;
- h) Devem ser estudadas e atendidas, tanto num contexto geral quanto local, as necessidades dos usuários no que concerne ao empréstimo e à consulta. É preciso que se dê particular atenção às necessidades locais de material de referência para estudo e informação e de revistas e jornais correntes. O